ANNO XLIV. NUMERO 293. TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1868.

[illegible]

Por tres mezes adiantados [illegible] . . . . 6$750
Por seis ditos idem [illegible] . . . . 13$500
Por nove ditos idem [illegible] . . . . 20$250
Por um anno idem [illegible] . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias. Iguarassú e Goianna nas segundas e sextas feiras. Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras. Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras. [illegible], Rio Formoso, [illegible], Barreiros, Agua Preta e [illegible].

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás [illegible].
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

6 Quarto ming. ás 5 h., 54 m. e 16 s. da t.
13 Lua nova ás 9 h., 49 m. e 52 s. da t.
20 Quarto cresc. ás 9 h., 35 m. e 38 s. da m.
29 Lua cheia ás 10 h., 55 m. e 19 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Thomé ap.
22 Terç. Ss. Honorato, Flaviano e Floro mm.
23 Quart. S. Servulo.
24 Quint. (Jejum) S. Gregorio m.
25 Sext. S. Eugenia v. m.
26 Sabb. Ss. Marinho e Archelão mm.
27 Dom. S. João ap.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 1 hora e 42 m. da manhãa.
Segunda ás 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

CONTINUAÇÃO DO EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM SR. CONDE DE BAEPENDY, PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 28 DE OUTUBRO DE 1868.

1ª. secção.

N. 1152.—Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Passo ás mãos de V. Exc. o incluso requerimento, no qual o sentenciado de justiça dessa provincia, Manoel Corrêa, que se acha no presidio de Fernando, cumprindo a pena de galés perpetuas a que foi condemnado pelo jury de Guimarães, pede a essa presidencia, que dê o conveniente destino a petição de graça por elle dirigida a S. M. o Imperador, em 1863, cabendo-me accrescentar, que segundo informa o commandante do mesmo presidio, o referido sentenciado é inteiramente desprotegido e desfavorecido de meios.

N. 1153.—Portaria.—O presidente da provincia, em vista do officio do director geral da instrucção publica, de 26 do corrente, sob n. 389, resolve nomear a Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedrosa, para reger interinamente e mediante a gratificação mensal de 50$000, a 2ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, durante o impedimento da respectiva professora.

N. 1154.—Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapores, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do norte, aos recrutas da armada constantes da inclusa relação:

José Martins de Lima, Luiz Monteiro de Mello, André da Costa Lima, Joaquim Muniz.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO SECRETARIO DO GOVERNO, NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1868.

1ª. secção.

N. 1155.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio de 27 do corrente, sob n. 984, que fica expedida a conveniente ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para remetter na primeira opportunidade, ao commandante do presidio de Fernando, a guia de soccorrimento do alferes do 8º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Antonio de Albuquerque Paes Barreto.

N. 1156.—Dito ao coronel director do arsenal de guerra.—Nesta data autorisou se a thesouraria de fazenda, a pagar a empreza da illuminação publica desta capital, a quantia de 1:253$180 réis, constante do officio de V. S. datado de 26 do corrente, e sob n. 336, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

N. 1157.—Dito ao capitão de mar e guerra José Manoel Picanço da Costa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., que pelo seu officio de 26 do corrente, sob n. 131, ficou inteirado de haver V. S. na mesma data, tomado posse e entrado no exercicio do cargo de capitão do porto desta provincia, para o qual fôra nomeado por decreto de 14 de setembro proximo findo.

2ª. secção.

N. 1158.—Officio ao commandante superior interino do municipio do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio n. 472, de 26 do corrente que se expediram as convenientes ordens, para que no dia 3 do mez de novembro vindouro, se passe revista de mostra ao 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e aos contingentes a elle addidos.

N. 1159.—Dito ao commandante superior do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 71, que nesta data autorisou-se a thesouraria provincial, a pagar a Antonio José Pereira da Cunha, os vencimentos e despezas constantes de seu citado officio.

N. 1160.—Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que acaba de autorisar a thesouraria provincial, a pagar a José de Souza Barreiros, os vencimentos constantes do citado officio.

N. 1161.—Dito ao commandante superior do municipio de Serinhaem.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondendo os officios de V. S., datados de 10 e 12 do corrente, sob ns. 87 e 88, manda declarar que transmittio a thesouraria provincial, para os fins convenientes, a folha e prets, que em duplicata vieram annexos a taes officios.

N. 1162.—Dito ao commandante superior de Palmares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 5 de setembro ultimo, que a thesouraria provincial, tem ordem para pagar a Faria & Gomes, os vencimentos de que trata o citado officio.

N. 1163.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, a importancia dos vencimentos constantes do officio de V. S. do 1º do corrente, o qual fica assim respondido.

3ª. secção.

N. 1164.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Nesta data proferio o Exm. Sr. presidente da provincia, o seguinte despacho—Satisfeito pelo supplicante a multa em que incorreu, averbe-se-lhe o titulo—no requerimento de Manoel dos Santos Fontes, como testamenteiro de José Antonio dos Santos Fontes, acerca do que informou V. S. em officio n. 668, de 26 do corrente, o que a V. S. communico de ordem do mesmo Exm. Sr.

N. 1165.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondendo o officio de V. S., de 26 do corrente, sob n. 373, manda declarar que a thesouraria de fazenda, tem ordem para pagar a quantia de 404$680 réis, constante do seu citado officio.

4ª. secção.

N. 1166.—Officio ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo por portaria de hoje, e em vista do seu officio de 26 do corrente, sob n. 389, resolvido nomear a Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedrosa, para reger interinamente e mediante a gratificação mensal de 50$000, a 2ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, durante o impedimento da respectiva professora; assim o manda communicar a V. S para seu conhecimento.

———

Palacio do governo de Pernambuco, [illegible] de dezembro de 1868.

O presidente da provincia, a quem foram presentes as cópias da acta de apuração geral para vereadores, feita pela camara municipal da cidade de Nazareth, a 6 de outubro do corrente anno, e das parciaes das eleições para juizes de paz e vereadores, a que se procedeu no dia 7 de setembro do mesmo anno nas parochias de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, Santo Antonio de Tracunhaem e do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho, na parte relativa á fracção pertencente ao municipio da sobredita cidade, officio da referida camara, informações e mais papeis concernentes ás ditas eleições, verificou:

1º Que na matriz de Nazareth se organisara, na fórma da lei, a mesa parochial, sob a presidencia do tenente-coronel Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque, 1º juiz de paz do districto da referida matriz;

2º Que [illegible]

qual allegavam: que o referido tenente coronel Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque incompetentemente fizera a convocação e assumira a presidencia da mesa parochial, visto como se achava condemnado por sentença em conselho de disciplina da guarda nacional, não se tendo, além disto, affixado os respectivos editaes, o que era tanto mais necessario quanto, por lei provincial, mais de trezentos votantes da parochia de Tracunhaem haviam passado para a de Nazareth, onde deviam votar, e que, finalmente, deram-se prisões a pretexto de recrutamento;

3º Que, por parte do presidente da mesa parochial, fôra offerecido um contraprotesto, destruindo as allegações, que fundamentaram o sobredito protesto;

4º Que se lavrára a acta da formação da mesa, inserindo se nella o protesto e contra-protesto mencionados, a qual foi assignada pelo presidente, mesarios e eleitores e supplentes, que concorreram para a formação da mesma mesa;

5º Que da acta das duas primeiras chamadas consta que, por não terem os mesarios comparecido, fez-se a substituição d'elles na fórma do art. 4º do decreto n. 2621 de 21 de agosto de 1860;

6º Que desde então correu o processo eleitoral sem mais circumstancia alguma notavel até a apuração, tendo-se recebido 1,502 cedulas para vereadores, e 1,502 para juizes de paz dos diversos districtos da parochia;

7º Que foram presentes á camara municipal actas de uma eleição que se diz feita na capella do engenho Alagoa d'Anta, ahi começada no dia 8 de setembro, sob a presidencia do 3º juiz de paz Antonio Aureliano Lopes Coutinho, sendo mesarios os mesmos, que haviam sido eleitos para a mesa organisada na matriz os quaes allegam que, se dirigindo no mesmo dia ás 9 horas da manhãa, para a referida matriz, ja acharam seus lugares occupados, julgando-se por isso autorisados a proseguir nos trabalhos da eleição em outro lugar, e presididos por outro juiz de paz;

8º Que dá-se como recebidas, nesta eleição, 900 cedulas para vereadores e igual numero para juizes de paz dos differentes districtos da parochia;

9º Que na matriz de Tracunhaem se organisára, na fórma da lei, a mesa parochial, sob a presidencia de Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, 4º juiz de paz do 2º districto, por ter communicado impedimento o major Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti, juiz de paz mais votado do 1º, e recusarem se os demais juizes, tanto d'este, como do 2º districto, sob diversos pretextos;

10º Que correu regularmente a eleição desta parochia, tendo-se recebido 1,953 cedulas para vereadores e outras tantas para juizes de paz dos districtos, em que se divide a mesma parochia;

11º Que se apresenta uma outra eleição, que se diz tambem feita em Tracunhaem, na capella do engenho Abreus, presidida pelo juiz de paz mais votado do 1º districto, o referido major Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti, allegando violencias e tropelias praticadas pela policia, o que o forçára a retirar se da matriz antes da formação da mesa, e a organisar na dita capella uma outra mesa parochial ao meio dia de 7 de setembro;

12º Que da acta d'esta segunda mesa consta terem-se recebido 938 cedulas para vereadores e outras tantas para juizes de paz;

13º Que na mesa parochial da matriz do Divino Espirito Santo do Pão d'Alho votaram 635 cidadãos pertencentes, na parte civil, ao municipio de Nazareth, lavrando-se acta especial da apuração dos votos d'esses cidadãos para a eleição tanto de vereadores, como de juizes de paz.

Assim:

Considerando que legitimamente fez o tenente-coronel Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque, 1º juiz de paz, a convocação dos eleitores, supplentes e votantes, e assumio a presidencia da mesa parochial da matriz de Nazareth, por quanto a sentença do conselho de disciplina, de que se trata no protesto, não tinha ainda produzido seus effeitos, uma vez que, pelas irregularidades do respectivo processo havia esta presidencia, por portaria de 22 de agosto do corrente anno, ordenado que taes effeitos ficassem suspensos até ulterior deliberação, irregularidades que tornaram tão monstruoso o mesmo processo que o governo imperial, em virtude de representação do referido tenente coronel, declarou por, aviso de 31 de outubro proximo findo, nullo o conselho, e, por consequencia, a sentença por elle proferida;

Considerando que não se provára a allegação de não se haver affixado os editaes de convocação, sendo até contradictorio o protesto, allegando isto, visto como antes allegára que a convocação havia sido feita pelo mesmo juiz de paz, o que a inquinava de nullidade;

Considerando que não é procedente a allegação de que a falta de editaes trazia nullidade da eleição, em razão de ter a lei provincial n. 816 de 11 de maio deste anno transferido para a parochia de Nazareth trezentos e tantos votantes da de Tracunhaem, por quanto taes votantes não podiam concorrer para a eleição d'aquella parochia, visto não estarem n'ella qualificados, nem podendo como taes ser considerados pelo facto da desmembração e annexação feita pela citada lei, por que n'esta se não declarou o districto, a que ficariam pertencendo, como era indispensavel, tratando-se da eleição de juizes de paz, que é feita por districtos, o que aliás ja esta presidencia havia declarado em portaria de 5 de setembro ultimo;

Considerando que o processo eleitoral, na referida parochia de Nazareth, correu regularmente até sua conclusão, não se tendo provado as allegações em contrario;

Considerando que, sem motivo, abandonaram os quatro mesarios os lugares que occupavam na mesa da matriz, não tendo os mesmos provado que o fizeram por haver-se apressado o presidente da mesa em dar-lhes substitutos, tanto mais quanto, a ter isto acontecido, cabia-lhes o direito de tornarem a occupar os ditos lugares, logo que se apresentassem na matriz;

Considerando, por isto, que nada justifica a reunião que os referidos mesarios dizem ter feito na capella do engenho Alagoa d'Anta, sob a presidencia do 3º juiz de paz do 1º districto, figurando continuarem alli os trabalhos começados na sobredita matriz;

Considerando que, ainda quando effectivamente se tivesse dado essa reunião na capella do engenho Alagoa d'Anta, o que é geralmente negado, e assim o affirmou o Dr. juiz de direito da comarca em seu officio de 28 de outubro proximo findo, asseverando até que a referida capella esteve fechada durante a época eleitoral, não podia ella constituir mesa parochial, para o fim de se proceder a uma eleição legitima, porque, além de funccionar em lugar incompetente, e fazia ao mesmo tempo que [illegible] anteriormente organisada na matriz, e na [illegible] prescripta pela lei;

Considerando que a mesa parochial da matriz de Tracunhaem se formara legitimamente sob a presidencia do 4º juiz de paz do 2º districto, Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, visto como o mais votado do 1º se escusara, pretextando impedimento, e recusando-se tambem os seus immediatos e os mais votados do 2º, além de que, sendo elle o unico, que se achava presente, competia-lhe presidir a eleição, em vista do aviso de 16 de novembro passado;

Considerando que [illegible]

quanto, segundo informa o mencionado juiz de direito, aquelle 5º votado não podia ser juramentado, por achar-se, ha mais de seis mezes, no sertão da provincia;

Considerando que, em todo o processo eleitoral da mesa da matriz se guardaram as prescripções legaes;

Considerando ainda que são falsos os pretextos, pelos quaes o 1º juiz de paz se retirara da matriz, pretendendo com elles justificar a organisação de uma mesa, que se diz feita na capella do engenho Abréos, visto como consta da acta da eleição da matriz que o referido juiz de paz d'alli se retirara, pretextando incommodo, e entregando até aos eleitores e supplentes a cópia authentica da qualificação dos votantes;

Considerando mais que, conforme o ja citado officio do juiz de direito, não houve tal eleição na capella do engenho Abréos, a qual se conservou fechada nos dias 7 a 14, em que se diz feita a mesma eleição;

Considerando finalmente, que os votos da fracção da parochia do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho, que pertence civilmente ao municipio de Nazareth, ja foram considerados validos, quando esta presidencia tomou conhecimento das eleições daquella parochia:

Resolve, usando da attribuição que lhe confere o art. 118 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, declarar validas as eleições feitas para juizes de paz e vereadores a 7 de setembro do corrente anno nas matrizes de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth e Santo Antonio de Tracunhaem, julgando nullas as que se diz feitas nas capellas dos engenhos Alagôa d'Anta e Abréos, além de outros motivos, porque considera falsas as actas respectivas; manda que sejam responsabilisados em juizo competente os individuos, que concorreram para ellas; e ordena á camara municipal respectiva que, proceda á nova apuração geral, expeça diplomas aos nove cidadãos que reunirem a maioria de votos para vereadores, e assim tambem aos cidadãos eleitos juizes de paz, conforme as actas das mesas parochiaes, que funccionaram nas ditas matrizes e na do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho.

Esta deliberação fica dependente da approvação do governo imperial, a cujo conhecimento será submettida.—*Conde de Baependy.*

———

4ª. secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 19 de dezembro de 1868.

O presidente da provincia, a quem foram presentes as cópias da acta da apuração geral para vereadores, feita pela camara municipal da villa d'Agua Preta, a 14 de novembro proximo passado, e das parciaes das eleições para juizes de paz e vereadores, a que se procedeu no dia 7 de setembro do corrente anno na parochia de S. José de Agua Preta, unica que compõe o municipio da mesma villa, officios da referida camara, informações e mais papeis concernentes ás ditas eleições, verificou:

1.º Que na matriz de Agua Preta se organisara a mesa parochial sob a presidencia de Trajano Austricliano da Costa, 2º juiz de paz do districto da sobredita matriz, por não ter comparecido o 1º, [illegible] funcções eleitoraes;

2.º Que procedendo-se regularmente á chamada dos votantes, recolhendo-se a' urna mil oitocentas e sessenta e seis cedulas para vereadores, seiscentas e oitenta e tres para juizes de paz do 1º districto e mil cento e oitenta e tres para os do 2º, as quaes foram apuradas, lavrando-se a competente acta;

3.º Que o 1º juiz de paz, tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque, fôra para a casa da camara municipal, e ahi organisara uma outra mesa, pretextando ter encontrado a matriz cheia de tropa do corpo de policia e da guarda nacional, e na rua e pateo grande numero de homens vestidos a paisana, todos armados, tendo presenciado que um individuo, que havia espancado um cidadão, fôra preso em flagrante delicto e solto logo após, e visto pessoas com fitas escarlates para se distinguirem, afim de não serem presas e nem recrutadas;

4.º Que, segundo as actas desta mesa, receberam-se mil trezentas e quinze cedulas para vereadores, oitocentas e vinte uma para juizes de paz do 1º districto e quatrocentas e noventa e quatro para as do 2.º;

5.º Que a camara municipal deu preferencia á eleição feita na casa de suas sessões, sob a presidencia do 1º juiz de paz, por entender provadas as allegações deste, a vista de uma justificação que enviou, por copia, produzida no juizo municipal pela mesa, que funccionou na mesma casa.

Assim:

Considerando que foi legalmente organisada a mesa da matriz sob a presidencia do 2º juiz de paz do respectivo districto, por não haver comparecido o 1º; e que o processo eleitoral se fez com regularidade, não havendo mesmo reclamação em contrario;

Considerando mais que a mesa que funccionou na casa da camara, sob a presidencia do 1º juiz de paz, não póde ser reconhecida legal desde que foi organisada em lugar incompetente, á vista do que dispõe o art. 95 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846;

Considerando tambem que, ainda quando fosse o 1º juiz de paz obrigado por circumstancias ponderosas a constituir na casa da camara outra mesa parochial, não se mostram estas circumstancias de nenhum modo comprovadas, nem mesmo pela justificação offerecida, que foi produzida sem citação dos membros da mesa da matriz e das autoridades policiaes, a quem se attribuem os factos que serviram de pretexto para a organisação daquella mesa;

Considerando igualmente que esses factos se não deram, e que o procedimento do 1º juiz de paz foi premeditado, com o fim de inutilisar a eleição legitima, a que se procedia na matriz como informa o Dr. juiz de direito da comarca, o qual affirma que na matriz havia apenas dez praças policiaes, requisitadas pelo presidente da mesa; que nenhuma violencia se praticou durante todo o processo eleitoral, e que o espancamento que refere o 1º juiz de paz, e do que aliás não resultariam senão leves offensas, tivera por causa uma desavença entre dous individuos ebrios, que estavam em uma taberna;

Considerando finalmente, que uma eleição feita debaixo de taes protestos não póde ter validade:

Resolve, usando da attribuição que lhe confere o art. 118 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, declarar validas as eleições feitas para juizes de paz e vereadores a 7 de setembro do corrente anno na matriz de S. José de Agua Preta, e nullas as que tiveram lugar na casa da camara; e ordena á respectiva camara municipal que, procedendo a nova apuração geral, expeça diplomas aos sete cidadãos que reunirem maioria de votos para vereadores, e assim tambem aos cidadãos eleitos juizes de paz dos dous districtos desta parochia, conforme a acta da eleição da matriz.

Esta deliberação fica dependente da approvação do governo imperial, a cujo conhecimento será submettida.—*Conde de Baependy.*

———

Circular aos presidentes das camaras municipaes do quatriennio actual.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 17 de dezembro de 1868.—Convindo prevenir a hypothese de que algumas camaras municipaes deixem de reunir-se no dia competente para dar posse aos vereadores e juizes de paz do quatriennio [illegible]

triennio proximo futuro, declaro a Vmc., para sua intelligencia e execução, que, se por ventura verificar-se a referida hypothese, deve Vmc., como respectivo secretario, preencher a dita formalidade, para o que é tambem competente, na sua falta ou impedimento, qualquer vereador, que compareça, o qual nesse caso assumirá a presidencia interina da camara, como dispõe, entre outras, a decisão do governo imperial constante do aviso n. 184 de 20 de abril de 1861.

Se, não obstante esta providencia, não fôr possivel a reunião da camara, ou o comparecimento de Vmc ou de qualquer vereador, então deverá o sobredito juramento ser prestado perante a camara do municipio mais visinho, bastando que um só dos novos vereadores eleitos o receba, para convocar e deferi-lo aos outros e aos juizes de paz, nomeando e juramentando, quando falte o secretario, um cidadão que sirva sómente para esse fim, conforme estabelecem os avisos de 20 de outubro de 1857 e 30 de agosto de 1858.

Deus guarde a Vmc.—*Conde de Baependy.*

———

Circular aos juizes de paz mais votados dos districtos das matrizes no quatriennio de 1869 a 1872.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 16 de dezembro de 1868.

Podendo acontecer que os juizes de paz do actual quatriennio não façam em devido tempo a convocação dos eleitores, supplentes e votantes, que teem de concorrer para as eleições de 31 de janeiro proximo vindouro para eleitores geraes e especiaes, cumpre que Vmc., logo que houver prestado juramento do seu cargo, faça a dita convocação, se verificar não ter sido ainda feita, marcando neste caso novo dia para as mesmas eleições de modo que estas tenham lugar, conjunctamente, um mez depois daquelle, em que a convocação se realisar.

Se, porém, Vmc. reconhecer que, guardado esse praso, não será possivel aos novos eleitores comparecer no collegio eleitoral a 2 e 4 de março seguinte, deverá diminuir o sobredito praso, como dispõe o art. 9º das instrucções de 28 de junho de 1849.

Para seu conhecimento e execução, na parte que lhe tocar, transmitto a Vmc. exemplares impressos das ordens e instrucções que a respeito das mencionadas eleições dirigi ás camaras municipaes e juizes de paz actuaes.

Vmc. accusará a recepção desta portaria e communicará immediatamente o cumprimento que lhe der.

Deus guarde a Vmc.—*Conde de Baependy.*

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1868.

Antonio Lucas dos Santos.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Archanjo Chrispiniano de Gouvêa Cavalcante.—Passe-se titulo por tres mezes com ordenado sómente.

Abaixo assignados moradores no povoado do Campo-Grande.—Remettam-se todos estes papeis ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas para informar circumstanciadamente sobre o que representam os supplicantes, indicando os meios de fazer-se as obras a que se referem.

Belisario Alves Paes Barreto.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Edovirgem Maria da Conceição.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Bacharel José Austregesilo Rodrigues Lima.—Como requer prestando fiança.

Joaquim Elviro Pereira Magalhães.—Prove com documento authentico para a thesouraria de fazenda o tempo da duração do seu exercicio na commissão, a que se refere, para que possa effectuar se o pagamento já ordenado pelo ministerio do imperio e por esta presidencia.

Manoel Seve Filho.—Juntando a planta exigida pelo decreto n. 4105 de 22 de fevereiro do corrente anno, e pagando os direitos nacionaes, como requer.

Mafalda Maria do Espirito-Santo.—O marido da supplicante, tendo desertado e sido apprehendido nesta provincia seguio para a côrte no vapor *Tocantins* a 15 do corrente, portanto não ha que deferir.

Paulino José Selestino.—Informe o Sr. coronel director do arsenal de guerra.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 21 de dezembro de 1868.—N. 9996.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., que foram recolhidos a casa de detenção, nos dias 19 e 20 do corrente, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, os seguintes individuos:

No dia 19, a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Luzia, escrava do Dr. Barbosa, por briga.

No dia 20, a minha ordem, oito sentenciados vindos do presidio de Fernando. A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Idalina Maria dos Prazeres, por offensas a' moral publica, e Jeronymo Martins da Rocha, até segunda ordem.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conde de Baependy, presidente da provincia.—O chefe de policia Francisco de Farias Lemos.

———

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Sob proposta do Dr. chefe de policia, por portarias de 17 e 18 do corrente, foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes do termo do Recife:

1.º, 2.º e 3.º supplentes dos Affogados.—Manoel Osmundo da Camara Pimentel, Tristão Jacome de Araujo e José Lucio Lins.

1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado de Jaboatão.—José Rufino Barbosa da Silva, José Theotonio de Aquino Araujo e José Marques Carneiro Leão.

— Tendo-se evadido do poder de uma escolta de praças de policia, commandada pelo alferes Miguel Joaquim do Rego Barros, na comarca de Flores, os criminosos Cesario Ferreira de Araujo e Francisco Corrêa de Athayde; foi esse official mandado responder a' conselho de julgamento, pela presidencia da provincia, que assim o organisou: presidente o major do corpo Antonio Feitosa de Mello; vogaes o capitão Manoel Carneiro Machado Freire, os tenentes Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque e Francisco Xavier Rodrigues de Miranda e os alferes Manoel Aprigio de Moraes e Basilio Luiz Coêlho.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, no intuito de prevenir a falta de reunião das actuaes camaras municipaes para empossamento dos novos, e a falta de convocação dos eleitores, supplentes e votantes que tem de concorrer para a eleição de 31 de janeiro vindouro, expedio, em 16 do corrente mez, duas circulares, uma ás camaras municipaes do quatriennio actual, e outra aos juizes de paz mais votados do quatriennio de 1869 a 1872, as quaes vão sob a rubrica [illegible]. Para ellas chamamos a attenção dos leitores.

— O Sr. José [illegible]

tribuidos 80 pelas aulas de instrucção primaria e repartições publicas, e 100 pelas alfandegas do imperio.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia acceitou o offerecimento e vai dar o devido destino aos exemplares.

— Pelo vapor *Jaguá*, da Companhia Pernambucana, escrevem-nos de Fernando de Noronha em 18 do corrente:

« A unica noticia que tenho a dar-lhe, é que foi festejada, a 8 do corrente, com toda pompa e o maior brilhantismo possivel, a Santissima Virgem da Conceição, padroeira do imperio, precedendo a indispensavel bandeira e novenas, em cuja festividade, que foi concorrida por todos os habitantes, se observou sempre o maior recolhimento e veneração, devidos á tão Excelsa Senhora, [illegible] bastante hão concorrido os reverendos capellães deste presidio.

« A tranquillidade aqui vai continuando inalteravel, por mercê de Deus e da Santissima Virgem dos Remedios, padroeira desta ilha. »

— Na lat. S. 19° 38' e long. O. de Greenwich 31° 58' fallou a escuna norte-allemã *Elise*, chegada do Rio Grande do Sul, com o transporte hollandez *Gerhard*, *Pieter*, capitão Jood, em viagem de Amsterdam para Batavia, com tropa e passageiros. Tudo ia bem a bordo.

— O Sr. Henri Joseph Leiden, proprietario da grande fabrica de cerveja da rua do Sebo, acaba de ser agraciado por S. M. o Imperador com o habito da Rosa, por decreto de 5 do mez corrente, em attenção a ter sido elle o fundador da primeira fabrica de cerveja no Brasil no anno de 1848 e ao grande desenvolvimento que deu a essa industria, tanto na côrte como em Pernambuco.

Essa industria occupa no Rio de Janeiro cerca de 500 pessoas nacionaes e entre nós, bem que apenas installada, ja' conta vinte e tantos operarios a' cujas familias sustenta e ampara; produzindo a fabrica da rua do Sebo cerca de 30,000 botijas de cerveja por mez, além de grande porção de vinagre.

A' esse melhoramento juntou o Sr. Leiden o do fabrico do gelo artificial, pelo qual obteve um previlegio por dez annos, do governo imperial.

O Sr. Leiden foi assim agraciado quando se retirava para a Europa, a descançar das lides em que viveu para o engrandecimento das industrias que fundou e em que com tanto afinco se interessou.

Seus sobrinhos e successores nesta provincia, estamos certos, envidarão todos os esforços para a prosperidade dessas industrias de tão palpitante interesse da provincia; e por isso recommendamo-los ao publico.

— Informam-nos que a conservação, que actualmente se está fazendo na estrada de Apipucos, não é a mais conveniente; porquanto em vez de se aterrarem os buracos e levantar-se o leito da estrada nos lugares que isto exige, esta' se roçando a gramma e hervas e lançando os residuos para os valados de esgoto.

Chamamos para isso a attenção do Sr. Dr. engenheiro chefe das obras publicas.

— Não é de hoje que clamamos contra o abuso de se crearem animaes soltos [illegible] da capital, mas tambem não é de hoje que vemos ficarem sem remedio nossas reclamações, mas continuamos a clamar até que os Srs. fiscaes ouçam ou queiram attender a nossos justos pedidos.

O campo do Hospicio vive dia e noite cheio de cães, cabras, carneiros, bois e vaccas, que não contentes do pasto tranquillo que ahi fruem, invadem os quintaes e devastam quanto arbusto encontram privando os habitantes do local de terem ao menos algumas flores em seus quintaes. Não seria possivel dar o Sr. fiscal respectivo um passeio por alli? Se désse, veria isso por si mesmo!

— Realisou-se domingo a eleição da junta administrativa do Hospital Portuguez, no anno de 1869; a qual ficou composta dos Srs.:

Provedor.—Manoel José da Cunha Porto.
Vice dito.—Manoel Teixeira Bastos.
1.º secretario.—Joaquim Xavier Vieira Ligo.
2.º dito.—Francisco Guedes de Araujo.
Esmoler.—José Joaquim de Lima Barrão.
Mordomos.—Manoel José de Souza, Eduardo de Moraes, Antonio Lopes Braga, José Joaquim Pereira de Mendonça, Manoel José Dantas, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Francisco José Leite, Manoel Marques de Oliveira, Manoel José Machado, José Antonio de Souza Bastos, João Luiz Ferreira Ribeiro, Domingos José da Costa Guimarães, José Nogueira de Souza, Antonio Rodrigues Pinto, Manoel José Carneiro, Francisco Alves Monteiro Junior e José Corrêa Braga.
Commissão de exame de contas.—João Querino de Aguiar, Gaspar Antonio Vieira Guimarães e Custodio José Alves Guimarães.

— Os passageiros da via ferrea de Apipucos ainda não melhoraram de condição no que diz respeito aos carros da primeira classe, onde faltam as gelosias de que ha dias fallamos: elles continuam pois, a reclamar contra esta falta, cujas consequencias tem-lhes sido más nestes dias de chuva. Juntamos aos seus nossos reclamos no intuito de se melhorar esse estado, aconselhando a retirada do trafego desses vehiculos quando o estado do tempo não for seguro contra os aguaceiros.

— O calçamento da rua da Cambôa do Carmo, quasi no canto da das Flôres, abateu em um ponto que ameaça *engolir* algum pé, que resvale do passeio para a calçada da rua. Convém que se não demore o concerto, como é praxe, até que augmente a capacidade *devoradora* da abertura. Chamamos para isso a attenção do Sr. director das obras publicas.

— Tem continuado a cahir aguaceiros acompanhados de relampagos e trovões, sobre a cidade e seus arrebaldes, e esse estado da atmosphera parece querer prolongar-se ainda por alguns dias; assim o dizem, pelo menos, as indicações barometricas e igrometricas.

— Hoje a Imperial Companhia Japoneza da' sua ultima recita no theatro de Santa Isabel.

— Com o fim de facilitar a aprendizagem da sciencia mathematica, na sua parte elementar e nas suas applicações a' industria, publicou o Sr. J. A. Coqueiro, no Maranhão, uma obra com o titulo de — *Curso elementar de mathematicas theorico e pratico* —, do qual ja' se acha entre nós o 1º volume do tomo primeiro.

O autor dividio sua obra em tres tomos, contendo cada um tres volumes, dos quaes o primeiro e o segundo contém as noções scientificas e o terceiro as applicações da materia estudada nos anteriores.

O primeiro tomo, segundo o autor diz n'uma explicação preliminar ao leitor, deve formar o programma scientifico das escolas de instrucção primaria do 2º grão, dizendo respeito á instrucção secundaria e industrial os segundo e terceiro tomos.

O curso do Sr. Coqueiro comprehende: *elementos de calculo e geometria, numerosos exercicios, problemas uteis e praticos de mechanica, agrimensura, levantamento de plantas, e applicações do desenho linear, á perspectiva,* etc. [illegible]

[illegible]

A obra esta' a' venda na livraria dos Srs. de Lailhacar & C.

— O vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana segue para Mamanguape no dia 23 do corrente, ás 6 horas da tarde.

— Sexta-feira, 25 do corrente, principia o setenario do Senhor Bom Jesus das Portas, na igreja da Madre Deus.

— O agente Martins faz hoje entrega dos generos que vendeu em leilão na taberna do Caminho Novo n. 37.

— Hoje, ás 11 horas, effectua o agente Pinto no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, o leilão de moveis, conforme esta' annunciado no lugar competente deste *Diario*.

— Amanhãa, ás 10 horas, conforme esta' annunciado, effectua o agente Pinto o leilão de uma caixa com 60 duzias de pelles de marroquim avariado, no armazem da rua da Cadeia n. 19.

A's 11 horas effectua o mesmo agente, na praça do Corpo Santo, o leilão de carros e cavallos, de conformidade com o annuncio inserido no lugar competente deste *Diario*.

— Foram lidos no dia 20 do corrente na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Manoel Fernandes da Costa Junior, com Rosa Maria da Conceição.

José Maria Ferreira, com Francisca Rosa de Lima Leite.

Laurentino Delfino Lopes Ramos, com Francisca das Chagas Constancia Dias.

Demetrio Acacio de Araujo Bastos, com Adelaide de Mattos Lemos.

Manoel Thomé de Souza, com Josefa Maria da Conceição.

2.ª denunciação.

José Joaquim da Silva com Miquelina Archanja Marinho dos Santos.

Belisario da Cunha Chaves, com Joanna Maria da Piedade.

Miguel Lourenço de Araujo, com Maria Francisca da Conceição.

João Mendes da Fonseca, com Jesuina Felismina do Espirito-Santo.

Hermenegildo Vicente Borges, com Itelvina Augusta de Brito.

Leandro da Costa Miranda Bastos, com Belarmina Maria da Conceição.

3.ª denunciação.

Terencio Pirês Galvão, com Maria Candida Coêlho Ramalho.

Joaquim Luiz Custodio, com Maria Hermenegilda da Silva.

Innocencio Ferreira dos Santos, com Maria Rosa da Conceição.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 90ª a beneficio da igreja da Casa Forte do Poço da Panella, que corre quinta-feira 24.

— Passageiros do vapor *Gequiá*, entrado do presidio de Fernando:

Capitão Manoel Alexandrino de Albuquerque Maia, alferes Marcolino Augusto da Silva Villar, alferes Augusto Pater Cesar, Manoel José de Souza Nunes, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, Simplicio Ferreira Dias, Joanna Rosa de Andrade Albuquerque e um filho, Antonia Maria do Espirito Santo e 5 filhos, Thereza Maria de Jesus, Maria Feliciana da Conceição, 12 praças de fuzileiros navaes, 13 guardas nacionaes e 12 sentenciados.

— Passageiros do vapor *Cururipe*, entrado de Mamanguape:

João da Silva Faria, João Alves da C. Porto, P. Ozorio de Cerqueira, sua senhora e um escravo, José Maria Lemos Nogueira, Manoel José Aléx, Manoel José da Silva Regadas e 2 escravos a entregar.

———

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 19 DE DEZEMBRO

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, S. Leão e Uchôa Cavalcante, faltando o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, prestou juramento e entrou em exercicio.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sorteados os Srs. desembargadores S. Leão e Freitas Henriques.—Deram provimento. Aggravante, D. Joanna Ignacia de Jesus; aggravado, Luiz Gomes de Moura.—Relator o Sr. desembargador Uchoa Cavalcante, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Domingues e Silva.—Negaram provimento.

RECURSOS COMMERCIAES.—Recorrente, Joaquim Gonçalves Coêlho; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão, Motta e Freitas Henriques.—Deram provimento. Recorrente, o juizo; recorrido, Bernardino José Monteiro.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Severino Gomes da Silva.—Nullo o processo. Appellante, Manoel Francisco Alves Gama; appellado, Belarmino Casado de Miranda.—Reformada a sentença. Appellante, o juizo; appellados, Rafael Cataldo e outros.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Florencio da Fonseca.—Improcedente. Appellante, Antonio José dos Santos; appellado, o juizo.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, José Ribeiro Campos e Peres; appellado, Antonio José de Souza.—Confirmada a sentença. Appellante, José Rodrigues Paz; appellada, Helena Maria do Carmo.—Confirmada a sentença. Appellante, D. Carolina Amalia Parente; appellado, Manoel Ferreira da Ponte.—Reformada a sentença. Appellante, Cosme José dos Santos Callado; appellado, Justino da Silva Boavista.—Desprezados os embargos. Appellante, D. Isabel Joaquina de Souza; appellado, Antonio José da Costa Imbarana.—Averbada a escusa.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellante, Guilherme Jorge de Mattos; appellado, José Mendes de Freitas.

DILIGENCIA CIVEL.—Ao Sr. desembargador procurador da corôa: appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

DILIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, Basilio Luiz da Silva; appellado, o juizo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, Marcelo de Albuquerque Mello Montenegro; appellado, Jeronymo José Barbosa.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellante, Antonio Joaquim da Rocha; appellado, Isidoro dos Santos Lima. Appellação crime: ap-[illegible]

pellante, José Ferreira da Silva; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador [illegible] ao Sr. desembargador A[illegible].—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Francisco José de Sant'Anna. Appellante, Florencio M[illegible] de Azevedo; appellado, João Baptista da Silva Cruzello. Appellações civeis: appellante, Anton[illegible] Pessoa; appellada, Thereza [illegible]. Appellante, Heliodoro A[illegible]; appellado, [illegible] Fernando da Cruz.

Do Sr. desembargador [illegible] da Silva ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações civeis: appellante, Joaquina [illegible] Ferreira; appellado, João Ribeiro Pessoa de Lacerda. Appellante, Joaquim Cavalcante de Albuquerque [illegible]; appellado, Delfim Luiz Cavalcante Pessoa. Appellação crime: appellante, Amaro Gonçalves dos Santos; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante.—Appellações civeis: appellante, Ignacia, por seu curador; appellado, Manoel Jorge Maciel. Appellante, Antonio Francisco Austaquio; appellado, Candido Affonso Moreira. Appellante, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva; appellado, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha. Appellante, Archanjo Soares da Silva; appellado, Antonio José de Oliveira.

Do Sr. desembargador Uchoa Cavalcante ao Sr. desembargador Freitas Henriques.—Appellação civel: appellantes, os herdeiros do commendador Manoel Figueiroa de Faria; appellada, a fazenda.

As duas horas da tarde encerrou-se a sessão e deram-se as ferias do Natal.

Communicados

LINHAS SOBRE A GUERRA.

V

A disciplina, dizia dou Juan de Langara á lord Rodney, está toda inteira em uma só palavra hespanhola: *obediencia*. Outro não foi o movel que determinou o primeiro e mais prestigioso soldado do imperio a impôr-se o ingente sacrificio de aceitar o commando que lhe confiou o acto de 10 de outubro de 1866. Podendo por tantos plausiveis motivos eximir-se á aquella commissão, mais alto gritou o dever em seu resoluto espirito de que todas as considerações que lhe eram pessoaes. Chamado do seu honroso recolhimento, em que não estava de nenhum modo inactivo e despreoccupado, para tomar a direcção de um exercito que se declarava cançado da indecisão de seus chefes, o illustre soldado sentiu se mais soldado que nunca.

Obedeceu. Nunca a obediencia teve mais alta significação de virtude militar. Como sir John Jervis que, pronunciando-se na camara dos communs contra a declaração da guerra de 1793 por inutil, impolitica e lamentavel, e neste accordo votando com os whigs conduzidos por Fox, deixou o parlamento para ir tomar parte activa na campanha, apenas vencida a declaração contra o seu e os votos dos seus amigos politicos, fez o nobre marquez do melhor modo patente que, nelle como no severo contra-almirante, nunca as convicções do homem politico abalaram a dedicação do soldado. Sentindo que a sua recusa poderia exercer uma desagradavel pressão sobre o gabinete que, nomeando-o, se tinha feito o interprete de uma aspiração nacional; nenhum tempo poz o general de permeio em aceitar a nomeação. Aceitou-a, e com ella a extensão de sacrificios de que o paiz não tem sido testemunha indifferente.

Em que estado devia o illustre marechal encontrar o exercito, bem o sabia elle. Rivalidades mal contidas tinham quebrado essa unidade de vistas e de acção que deve tanto presidir á um exercito em operações. Entre si irreconciliaveis, ellas não se dobrariam sinão á uma superioridade incontestada. Diante do volto venerando do invicto soldado, ellas dobraram-se com um nobre desvanecimento.

Um infortunado assalto ás baterias de Curupaity tinha lançado a perturbação e o desanimo em nossas fileiras. Causas accumuladas pelo tempo, de que a historia não fará certamente responsaveis os nossos generaes, tinham á pouco e pouco trazido ao exercito e á esquadra uma certa desorganisação que, desaproveitando elementos tão custosamente reunidos, podia ser comprometteḋora do brilho de nossas armas.

Desgosto em uns, cansaço em outros, em todos o desanimo por uma vida ingloria e inactiva, tinham motivado numerosas escusas. Os chefes mais ardidos sentiam-se quebrados pela fadiga da inacção. Nas fileiras, a indisciplina, o estiolamento, as longas horas de ocio armado, emmolduravam a desorganisação que vinha de cima. Faziam o resto as enfermidades de todo genero em hospitaes desservidos e irregulares.

Todos os ramos do serviço estavam á pedir reparo. Com todos devia entender resoluta uma boa direcção.

Tal foi, isto sem descer á miudezas, o estado em que o marquez de Caxias encontrou o exercito do Brasil no acampamento de Tuiuty, exposto a' irrupções e sortidas frequentes do inimigo que, sem vir-nos d'ahi nenhuma vantagem, nos ia inutilisando gente e munições.

Como Turenne que, recolhendo as reliquias das tropas imperiaes vencidas em Tudlingen, lhes imprimiu por um trabalho de lenta organisação o nobre ardimento que, um anno depois, as devia conduzir a' victoria, o illustre marquez teve a rara felicidade de communicar ao exercito as virtudes militares de seu elevado espirito. Tão eminente tactico como severo organisador, o infatigavel general poude fazer renascer a confiança reciproca entre os chefes, a disciplina nas fileiras, a regularidade em todos os ramos do serviço. Fornecimentos, hospitaes, todas as variadas exigencias de um exercito em campanha, mereceram-lhe attenção toda particular. Dir-se-o-hia nos melhores dias de sua mocidade; o trabalho o tinha rejuvenescido. Elle soube ser infatigavel, impaciente, severo, exigente, implacavel para todos os misteres do serviço sem deixar de ser o amigo dos seus subordinados, admirador de todos os merecimentos, inflexivel mas justo com todos. Nenhuma ambição nobre se sentiu desfavorecida a' sombra do marquez de Caxias.

Ao mesmo tempo que, com o auxilio de todas as nossas aptidões militares, planisava os meios de imprimir a's operações uma direcção tão vigorosa como util aos fins da guerra, cujos destinos pesavam desde então em sua responsabilidade, o nobre marquez applicava-se incessantemente a' restabelecer em tudo a disciplina. Nisto ainda comparavel a' sir John Jervis que, recebendo depois de sexagenario o commando da esquadra ingleza do Mediterraneo, começou pela mais exigente reforma de todos os elementos a empreza confiada a' seu genio, o nobre marquez comprehendeu a' tempo que, da sua natureza duradoura, a campanha não podia ser somente confiada a' bravura dos soldados da alliança.

Este improbo trabalho de organisação é o primeiro a' louval-o e engrandecel-o o fecundo escriptor do *Jornal do Recife* que reconhece digno de admiração e credor do reconhecimento do paiz o zelo infatigavel do nobre marquez. São suas estas conscienciosas palavras:

« O estado da campanha era desolador; o exercito, languido, já murmurava, e era preciso a' todo transe deixar aquella posição, tomar a offensiva e proseguir. »

Em pleno accordo até aqui. O marquez de Caxias, registre-se, pode em mezes refazer um exercito desorganisado, communicar-lhe a sua grande alma, quebrar a inactividade que desperdiçava elementos tão custosamente congregados.

Começaram finalmente as operações, e começaram por uma marcha verdadeiramente estrategica, que faz honra ao nobre marquez. Estas palavras, que a biographia do illustre soldado não dirá mais eloquentes, alludem ao movimento estrategico que, flanqueando o inimigo, o obrigou á abandonar as suas linhas avançadas para abrigar-se ás trincheiras sob pena de aceitar uma batalha campal, em que o golpe poderia ter sido decisivo.

De que o inimigo não aceitasse o repto, e preferisse acolher-se aos [illegible] parapeitos do seu afortalezado quadrilatero, extrahe o implacavel chronista motivo de censura ao general. [illegible]

[illegible]

Por que não [illegible]?

[illegible]

operação que de sua natureza [illegible] forças disciplinadas.

Sabe-se além disso que o [illegible] foi votado em conselho de generaes. Para completal-o [illegible] faltou vencer Curupaity. Venceu-se [illegible] successivos [illegible] operações desta natureza o vestibulo [illegible].

[illegible]

[illegible] interruptamente continuado com um vigor sempre recomeçado.

Foi, sim, o cerco preferido ao assalto. Quando se sabe que esta operação resultou do voto dos generaes, como a mais pertinente para reduzir o inimigo com o menor sacrificio possivel das nossas forças, e se reflecte que todos elles ia estavam em permanente vigilancia perante as fortificações do quadrilatero, expostos a' perigos frequentes, a' trabalhos asperrimos, a' severas responsabilidades, é em certo modo até doloroso que, tendo-se posto á margem, se lhes diga das tendas politicas que as suas reflectidas previsões foram um erro fatal, que deviam sacrificar tudo, expor-se acaso a' um revez, a' muitos revezes, com tanto que a historia podesse um dia escrever: — VENCERAM PELO ASSALTO.

As conveniencias pedem que imponhamos silencio a' uma certa combinação de datas, que lançariam clarões de luz sobre o assumpto. Sabe, porém, o paiz que, ao defrontarem os exercitos alliados as fortificações de Humayta', apenas o passo de Curupaity era gloriosamente transposto pela esquadra para tomar posição com frente a' torre de Londres, o bastião de [illegible], em chefe [illegible] entregue pelo marquez de Caxias.

Acceitemos, entretanto, todas as possiveis responsabilidades do sitio da soberba fortaleza. O que é preciso e justo julgar desta operação? Vai ser este o nosso assumpto.

APPIUS.

Politica interna.

Partido conservador.

(COMMUNICADO)

E' uma arma vil a da intriga. Parece que por isto mesmo mostra-se tão ao sabor da imprensa liberal.

Mais e mais que tenhamos insistido em elevar o debate politico a' altura dos principios, e procurado por nossa parte evitar em nossas discussões desmedimentos da linguagem, insinuações perfidas, intrigas mesquinhas e todos estes tristes recursos de uma imprensa que não se preza, é sempre a imprensa liberal a' trazer-nos provocações, a injuria, a allusão maligna.

Nisto como em todos os expedientes de seu uso, ella parece copiar o programma do mysterioso *centro*, de que lhe vem o santo e a senha do dia. Em quanto na corte se assentou em attribuir ao gabinete quebra de solidariedade em suas vistas, desharmonias latentes, causas de divisão que nunca existiram, e por ahi enfraquecimento e indecisão da acção administrativa, tenta se persuadir a' provincia que, entre a administração e o partido que a apoia, começa a' surgir, vindo de certos actos, um certo desaccordo de pensamento que lhes parece transparente na direcção da nossa imprensa.

Deram se como suppostos motivos desta intriga a publicação de artigos, que defendem actos da administração, sob rubrica extranha a' que nos é destinada neste jornal, e o silencio que se nos attribue sobre a marcha circumspecta e discreta dos negocios administrativos, que nos tem inalteravelmente merecido o mais franco, o mais leal e o mais decisivo apoio.

Não pelo nobre conde de Baependy, que o não exigiria como prova de nossa dedicação, mas por evitar que tome algum corpo a intriga entre espiritos desattentos aos acontecimentos da ordem politica, vem de molde declarar que nenhum acto do severo administrador nos inspirou ainda sinão respeitosa homenagem. Em pleno accordo em as suas vistas, mas sempre reservando-nos o direito de imprensa livre e independente, podemos em boa hora firmar a responsabilidade que compartimos de todos os actos da administração.

Justiçoso, severamente imparcial, mas ao mesmo tempo attento a' todos os direitos e a' todas as justas reclamações, reune o Sr. conde de Baependy dotes singulares, em que vemos outras tantas garantias de [illegible], da justiça e da verdade.

De ordinario sobrios em manifestações desta ordem, que a malignidade habitual dos adversarios pode traduzir com certa inconveniencia, não temos evitado fazer expresso o nosso juizo sobre a marcha que leva a administração. Ella nos tem tido invariavelmente attentos a' todas as exigencias da imprensa.

Si o estrupido, que ahi levantam, vem de que a' administração da provincia tenha parecido bem annullar a eleição de algumas parochias, e por ahi se possam entender contrariados alguns interesses locaes, cabe-nos responder em nome do grande partido, de que somos orgão, que, longe de ver nestas prudentes decisões motivos de desgosto, temol-as por garantias do triumpho de nossas idéas. E' pela opinião que queremos viver e pela opinião livremente manifestada; não queremos subsidios da violencia, da fraude, das exclusões injustas. Estes meios são em nosso systema os que podem compromettêr os destinos de um grande partido que se levanta a' defender as bases fundamentaes de uma organisação politica no momento em que são atacadas. Estes meios nós os reprovamos com todas as energias; e si aqui ou alli podessem ser empregados contra o nosso voto e os nossos avisos sobrar-nos-hia coragem politica para os condemnar.

Honremos o nosso triumpho: é a linguagem que mandamos d'aqui a' todos os nossos amigos. De sua dedicação confiamos que os nossos votos possam impor silencio a' todas as exagerações da paixão politica.

Si ha uma palavra que exprima a synthese do nosso programma, é esta: — VERDADE DO SYSTEMA REPRESENTATIVO. E' a' este generoso principio que todas as nossas idéas derivam.

Os artigos, a' que allude a imprensa liberal, dados a' estampa neste jornal, sob o pseudonymo — APPIUS, nós os teriamos inscripto em nossa rubrica si o amigo que os tem escripto, e não pode ser sinão um dedicado amigo politico, os houvesse offerecido a' nossa commissão de imprensa. Si isto é preciso, subscrevemos á responsabilidade de taes trabalhos, que põem a' nota o esforço de uma assidua corporação.

Não é vedado a' nenhum dos nossos escriptores dar a' suas idéas a forma de publicação, que mais lhes pareça convir. A escola politica, em que fomos educados, folga de reconhecer no pensamento o direito a' todas as possiveis manifestações.

(A PEDIDO.)

Sob a epigraphe — *Grande attentado policial* — vem o Sr. tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, na columna de — factos diversos — do *Liberal* de hontem, conforme o seu *louvavel* e assás conhecido costume de opposição constante á verdade, trazer ao conhecimento do publico a materia de uma representação, que, segundo diz, encaminhara ao Exm. Sr. conde de Baependy, presidente da provincia contra o commendador Manoel José da Costa, delegado de policia de Ipojuca, pelo facto de ter esta autoridade mandado dar busca no engenho Aratangy de que é senhor o dito Sr. João de Sá, afim de apprehender dous escravos, que naquelle engenho se achavam occultos, pertencentes ao Sr. Emilio Pereira de Araujo, proprietario e morador no termo da Escada.

Resolvidos a não deixar passar desapercebidas as cavillações e embustes, em cuja sciencia parece bem amestrado o Sr. Sá, o iremos acompanhando afim de refutarmos, em tempo opportuno a celebre representação; e desde já repellimos as insultos grosseiros, que tão estouvadamente atira o *Liberal* contra a policia de Ipojuca.

Diz o *Liberal* secundando pelo Sr. João de Sá, que o facto da busca no engenho Aratangy, como uma provocação ao dito Sr. João de Sá, é tão original e extravagante, que não precisa ser commentado.

[illegible]

[illegible] o commendador Manoel José da Costa [illegible] o subdelegado do 1º [illegible] e o alferes [illegible] José Gomes de Oliveira.

Por ora diremos ao *Liberal*, por conta do Sr. João de Sa', que autoridade capaz de roubar, é aquella que [illegible].

[illegible]

Autoridade capaz de roubar, é aquella que para conseguir tal fim lança fóra de casa ao meio dia e a pé, uma pobre viuva, que por esta forma ficou sem pão nem abrigo.

Autoridade capaz de roubar, é aquella que, para furtar-se ao pagamento de divida a um seu lavrador o manda assassinar e atira a culpa contra tres pobres infelizes, que permaneceram por mais de tres annos na prisão, morrendo alli um delles á mingua!

O Sr. commendador Manoel José da Costa, delegado de Ipojuca não está nestas condições.

Disto deve estar bem convencido o Sr. João de Sa' e Albuquerque.

E a redacção do *Liberal*, que pretende ter os fóros de moralisada, ha de fazer a justiça devida ao caracter do Sr. commendador Manoel José da Costa, quando se lhe mostrar, que foi mal informada e precipitada na publicação de uma noticia falsa e cavilosa.

Entretanto fiquem o *Liberal* e o Sr. João de Sa' convencidos de que a ameaça contida em sua noticia contra o digno presidente da provincia, o Exm. Sr. conde de Baependy, não demoverá' do firme proposito, em que se acha, de fazer justiça.

Recife, 17 de dezembro de 1868.

* * *

Publicações a pedido.

Foi hontem publicado neste *Diario* o parecer do conselho director acerca de uma denuncia contra mim apresentada perante a directoria geral da instrucção publica, na qualidade de professor publico de primeiras lettras.

Aguardo decisões ulteriores para submetter ao juizo do publico a apreciação desta questão, quer com relação ao facto, quer com relação aos principios de direito a que ella se prende.

Não se persuadam, pois, os meus perseguidores, que o meu silencio é filho do medo, indifferença, ou convicção de soffrer alguma pena. Tambem Pilatos condemnou a Christo, e nem por isto deixou Christo de ser innocente, e Pilatos de ser injusto.

Sou pobre, e muito pobre; mas, essa pequena posição de que hoje gozo, devo-a, abaixo de Deus, a mim somente, não obstante o rigor da sorte me ter deixado no mundo sem pai, com idade de doze annos, e entregue aos unicos cuidados de minha pauperrima, mas estimada mãi.

Estou muito acostumado com o soffrimento, partilha inseparavel do homem pobre; mas, com o que não me posso acostumar, nem desejo, é com o servilismo e hypocrisia que abunda em muita gente, que, para terem os fóros de honesto, e encobrirem assim suas mazelas, arrogam a si o direito de apedrejar os outros.

Fiquem, portanto, sabendo os meus encarniçados inimigos, que, qualquer que seja a decisão do Exm. Sr. presidente da provincia acerca desse facto *não provado, nem julgado, e só qualificado de grave*, não poderá' jamais nodoar minha reputação.

Carlos José Dias da Silva.

Recife, 22 de dezembro de 1868.

A busca de escravos em Aratangy.

Acabo de ler no *Liberal*, sob a epigraphe — *grande attentado policial* — na columna destinada aos *factos diversos*, a queixa do Sr. tenente-coronel João de Sá e Albuquerque ao Exm. Sr. presidente da provincia, relativa a apprehensão de dous escravos, que o mesmo tinha a seu serviço em o engenho Aratangy, sem lhe pertencerem, apprehensão que fui quem requereu a policia e em que esta procedeu com toda a justiça.

Esta questão, aliás de tanta vergonha para quem tem brio e probidade, — prende se mui intimamente ao celebre litigio Aratangy, de eterna memoria, essa immensa pyrmide de chicana, de alicantina e de escandalo, em que o Sr. João de Sá tem figurado, e na qual o publico vê com assombro, o quanto custa ainda perante os nossos tribunaes lutar com poderosos.

Entretanto não assignarei precisamente ao Sr. João de Sá a sua posição nesse decantado pleito; o modo porque nella tem figurado e os recursos que tem desenvolvido; porque isto sabe o publico tanto como eu: — está no dominio de todos a historia dessa singular demanda que ha tantos annos affronta o decoro e a morlidade judiciaria; e acresce, que não ha ahi quem não conheça a pessoa do Sr. João de Sá.

Entro, como se vê, na discussão com toda a lealdade; louvando-me no conceito e fama que o Sr. João de Sá tem conquistado, por seus actos; e especialmente aceitando o juizo do publico, acerca do papel que S. S. tem representado nessa questão. Bom ou mão, honroso ou infame, digno do homem de bem, ou somente proprio do tratante, que se afferra ao alheio, e resiste e tressúa e inverte, quando o dono lh'o quer tomar, — isso não é comigo — é com o publico. Supponho, porém, que esse dilemma está resolvido. Se está!...

Todavia, declinarei *per summa capita* o objecto da celebre demanda, a que se prende, como já disse, o facto da apprehensão dos escravos. Mas, devo advertir que esse clamor do Sr. João de Sá; a sua queixa, em que exagera a diligencia da policia, ao ponto de excitar o riso, dizendo « que o engenho « ficara em estado de rigoroso sitio, com a « circumstancia de se achar em serviço de « moagem, de modo que invadido por força foi elle por esse facto obrigado a interromper esse trabalho que praticava; « porque (além de invadido) estava cercado « em todas as portas, de modo que as « guardas, nem consentiam que os escravos « lançassem o bagaço fora do lugar em que « cabia *exprimido pela acção constante* « *da moenda*, » (e a moagem interrompida) essa sua queixa, digo, não exprime senão um fingido despeito, uma tactica, para não se repetir o mesmo facto pela policia [illegible] outrem o requerer. Não olho o [illegible] que esse está no seu elemento, [illegible] tudo e mentindo, elle só, por conta da [illegible] dos redactores, dos [illegible] Guararapes [illegible] com tanto que possa dizer: « Sr. Baependy « se V. Exc. não providencia contra um « desaforo e insolencia destas ordens não « se queixe ao depois das censuras [illegible] « da opposição. » —

[illegible]

[illegible] em Recife, pelo qual [illegible] do seu caracter honradissimo e pela [illegible] supremacia do seu espirito [illegible] Costa), seria capaz de levar [illegible] de lei [illegible] collina de Aratangy.

Feitas estas considerações vamos á materia.

O Sr. João de Sá, metteu-se de posse do engenho Aratangy e ha annos que o usufrue, indecive a fabrica, por uma escriptura de cessão de hypotheca dos credores a quem se tinha dado o mesmo engenho para que estes se pagassem, dentro de doze annos. O titulo que houvera a Aratangy era nul'o, e a consequente interdicção da posse dos herdeiros foi um esbulho, foi uma escandalosa depredação, que o céo ha de punir.

Assoberbados os pobres herdeiros com a intervenção do Sr. João de Sá perderam toda a esperança de reivindicar a sua propriedade; venderam os seus direitos; e dahi essa luta em que andam embrulhados os dois cessionarios, — dos credores e dos herdeiros, — e sobre a qual o supremo tribunal de Justiça já interpoz decisão, declarando que era nullo o titulo de posse que se arrogava o Sr. João de Sá.

Sou eu um desses herdeiros, como administrador de minha mulher filha de Antonia Maria de Vasconcellos Bourbon, de quem o Sr. João de Sá em suas queixas, diz: « Este sempre respeitou o direito hypothecario do peticionario. »

« Antonio Maria falleceu (copiarei os proprios termos da queixa), e os escravos « Julião, Theotonia e Manoel cabra foram « descriptos e partilhados, em inventario. Manoel, — diz o Sr. João de Sá — foi partilhado e coube em seu valor ao herdeiro Sebastião Antonio de Vasconcellos Bourbon a quantia de 39$600, « *parte esta* « *que hoje lhe pertence por compra, que* « *d'ella fez.* »

Confessa o Sr. João de Sá, que Antonio Maria sempre respeitou o que elle chama — *o seu direito hypothecario*: (que escarneo!)

Que por morte do mesmo Antonio Maria foram partilhados os escravos que lhe pertenciam — Julião, Theotonia e Manoel; e que neste veio elle a ter uma parte, que comprara, do valor de 39$600, rs.

Ora, em virtude do seu direito hypothecario, (*quod Deus avertat*) e cuja nullidade já foi proferida em ultima instancia; assim como por essa minima parte no escravo Manoel, que não foi senão uma reposição a que fiquei obrigado; — appello para o juizo dos homens honestos, — podia o Sr. João de Sá apossar-se dos dous escravos, alheios?

Não ha quem o affirme.

O dono desses escravos era eu, que os vendi ao Sr. Emilio Pereira de Araujo, a quem pedi procuração para arranca-los do poder do Sr. João de Sá, requerendo a autoridade local em mandado de busca; e neste sentido apresentei ao Sr. commendador Manoel José da Costa, delegado do termo, o meu requerimento acompanhado de documentos que satisfaziam as exigencias que a lei antepõe para esses casos, e o mandado foi concedido. E não se m'o poderia negar.

Porque o Sr. João de Sá com todo o seu tamanho, altura e corpazil, é ante a lei igual ao mais infimo. Sua pessoa não estava acima da providencia estatuida pelo legislador em garantia da propriedade usurpada. Alliás fôra preciso que o delegado de Ipojuca não fosse o Exm. Sr. commendador Manoel da Costa, para que eu duvidasse se obteria ou não a realidade do direito que me conferia a lei contra um potentado.

O art. 189 do codigo do processo criminal autorisa a busca.

§ 1.° « Para apprehensão de cousas furtadas, ou tomadas por força, ou com falsos pretextos, ou achadas.

Segundo as nossas leis os escravos são equiparados as cousas; portanto, deve a autoridade conceder a busca:

§ 1.° Para apprehensão de escravos furtados, ou tomados por força, ou com falsos pretextos.

Confessa o Sr. João de Sá, que nunca comprou os escravos Theolonio e Manoel; — que esses escravos pertenciam a meu sôgro o finado Antonio Maria de Vasconcellos Bourbon; que foram inventariados e partilhados por morte deste; que elle comprou apenas (valha a verdade) a parte de um de 39$600.

Por conseguinte, é da propria confissão do Sr. João de Sá, que deduso a mais authentica demonstração de que elle usava de falsos pretextos para reter os dous escravos e usufruir os seus serviços.

Nestas circumstancias a autoridade qualquer que fosse não me podia recusar o meio de ir buscar a minha propriedade, ou a da pessoa de quem era legitimo procurador, aonde estivesse; maxime, provando eu má fé e dolo de quem a guardava.

Obtive pois muito legalmente o mandado de busca e apprehendi os dous escravos.

Mas, porque o escrivão copiou textualmente o modelo que vem no formulario, como costumam fazer todos os escrivães do matto, e o delegado rubricasse lendo apenas o essencial, salvo o mandado com algumas autorisações inapplicaveis ao caso, como a de arrombar armarios e gavetas. Dahi o despeito e a raiva, que lança mão de tudo e tudo disfarça, prorompe pela bocca do Sr. João de Sá nas mais desentoadas invectivas contra a policia.

Não valera ao Sr. commendador Manoel Costa o seu pacifico e honrado procedimento, o seu caracter inflexivel e superior a pequenos desabafos em que se ostenta sempre generoso, como esta provincia toda o attesta, para vir agora o Sr. João de Sá accusal-o de um acto de perseguição: a elle, que, ao deferir a deligencia que lhe requeri, impoz-me toda a moderação e prudencia, que foi escrupulosamente guardada na execução do mandado.

Convem ao Sr. João de Sá tomar o semblante e a posição de victima politica, como [illegible] a primeira vez que se lhe apprehendem escravos. Não se lembra mais [illegible] do escravo Isidoro effectuada pelo inspector de quarteirão Emilio de Vasconcellos Mendonça, não ha muito tempo.

[illegible]

Recife 21 de dezembro de 1868.

Miguel Alves Figueira.

—

E' crivel que a Companhia Japoneza elevasse os preços do theatro para nos dar sómente oito a dez sortes por noite?

E esses desempenhados apenas por tres homens e um menino, que na verdade vale por todos os outros?

A excepção [illegible] e do *All rigat*, que presta [illegible] o resto da Companhia?

Para que serve aquelle prestidigitador, que limita-se fazer tres sortes em uma noite e que realmente não mostra ter sido *inventor da polvora*.

Onde estão os musicos tão pomposamente annunciados?

Nem ao menos se offerecem programmas do expectaculo de cada noite, para que o publico saiba o que é que vai ver!

Nem tão pouco lhe é dado conhecer o nome de cada artista!

A Companhia Japoneza tem sido excepcional.

O parezio.

Imprensa nacional de Lisboa.

Fundição de typos.

Proseguindo no empenho de elevar a fundição de typos á altura dos progressos da arte, habilitando-a a supprir perfeitamente a todas as necessidades da typographia, não tem a administração geral da imprensa nacional descansado em a dotar de novas machinas e utensilios, e em augmentar a instrucção dos respectivos operarios.

Para se avaliarem approximadamente os progressos realisados nos ultimos annos bastará comparar os primitivos cadernos e folhas avulsas de provas com os *specimens* recentemente publicados, e tão lisongeiramente apreciados pela imprensa periodica de ambos os hemispherios.

Considerando imparcial e desprevenidamente o que ha succedido entre nós com respeito á material typographico, reconhecer-se-ha que a imprensa nacional, de reforma em reforma, tem approximado os productos da sua fundição, hoje, sem hyperbole, uma das mais vastas e ricas da Europa, dos mais perfeitos provindos de manufactura estrangeira.

E' esta uma verdade conhecida, nem foi sem detido e severo exame que os jurys das exposições internacionaes de Londres, Porto e Paris concederam á imprensa nacional os mais elevados premios.

Facto é tambem incontestavel que os typos provenientes da fundição da imprensa nacional se distinguem não só pela sua acurada fundição e justificação, como *pela excellencia do metal* com que são manipulados; e emquanto aos preços e mais condições de venda em parte alguma são mais razoaveis e moderadas.

Conta a administração geral da imprensa nacional poder em breve publicar algumas folhas de provas de grande numero de caracteres de phantasia e vinhetas recentissimamente adquiridos nos melhores estabelecimentos de França e Allemanha, bem como de muitos outros gravados na propria officina da imprensa nacional.

Recebe-se, e serão satisfeitas com a maior celeridade, quaesquer encommendas, por mais consideraveis que sejam, seguindo as indicações conteúdas na competente tabella. Nas vendas a praso seguir-se-hão as praticas usuaes do commercio.

O typo inutilisado aceita-se como dinheiro na razão de 180 rs. cada kilogramma, posto nos armazens da imprensa.

Os correspondentes do estabelecimento nas principaes cidades do Brasil, e como taes encarregados de receber e transmittir quaesquer requisições das typographias daquelle vastissimo imperio, são os respeitaveis e conhecidos commerciantes abaixo enumerados, a saber:

Rio de janeiro — Joaquim Francisco Torres; Bahia — Antonio Pereira Espinheira & C.; Pernambuco — Amorim & Irmãos: Pará — Martins & Irmão.

—

Quero, sim, com ella, a vida;
Quero, sim, sem ella, a morte.

GLOZA.

Com ella — a estrella querida
Do meu puro céo de amores,
Quero o gozo, quero as dores,
Quero, sim, com ella, a vida,
Sem ella, est'alma opprimida,
Perdera a ventura e o norte!....
Sem ella, o soffrer mais forte
Dera-me o inferno na terra.....
Só ella o meu mundo encerra;
Quero, sim, sem ella, a morte.

25 de abril de 1868.

ERRATA.

Na poesia publicada no *Diario* de hontem deu-se na data o engano seguinte: — onde diz — Recife 9 de novembro de 1868 — lêa-se somente — 9 de novembro de 1868.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE DEZEMBRO DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte — 13$600 por arroba.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 15$000 e 15$100 por arroba posto a bordo, a frete de 3/4 d. e 5 0/0

Algodão do Rio Grande do Norte — 15$000 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres — 90 d/v, 17 3/8 d. por 1$000

Sheppard, Presidente.
Macedo, Secretario.

—

BANCO MAUA' & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

—

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO LIMITED.

[illegible]

[illegible] e a prazo fixo [illegible]. Saca sobre as cidades [illegible], com agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e Nova-Orleans, e emitte cartas de credito, [illegible].

Largo do [illegible] n. 7.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação

3 de agosto de 1868.

Os senhores accionistas podem receber o quinto dividendo de quatro e meio por cento do capital, ás quartas feiras e sabbados; entregando o resto das acções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	672:737$425
Idem do dia 21	30:469$224
	703:226$649

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	317	
» » com generos	241	558
Volumes sahidos com fazendas	84	
» » com generos	347	431

Descarregam hoje 22 de dezembro.

Vapor inglez — *Sapphire* — mercadorias.
Lugar inglez — *Maranco* — idem.
Brigue inglez — *Helena* — idem.
Lugar inglez — *Carrque* — idem.
Barca ingleza — *Watch of the Teign* — idem.
Brigue inglez — *Doule* — bacalhao.
Patacho hollandez — *Catoi Annetta* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Courtenay* — farinha de trigo.
Barca sueca — *Oscar* — idem.
Sumaca hespanhola — *Manuela* — vinhos.
Brigue inglez — *Sarah* — trilhos e dormentes.
Barca ingleza — *Rowens* — carvão.
Barca portugueza — *Flor de S. Simão* — varios generos.
Barca portugueza — *Novo Silencio* — varios generos.
Barca portugueza — *Constante III* — idem.
Hiate nacional — *Rosa* — idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 19	42:997$895
Idem do dia 21	5:236$347
	48:234$242

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19	126:704$505
Idem do dia 21	5:455$600
	132:160$106

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 20.

Presidio de Fernando — 13 horas, vapor nacional *Jequiá*, de 233 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 23, em lastro; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Adelino*, capitão Francisco A. Pereira da Silva, carga assucar e sal.

Rio Grande do Sul — Brigue escuna brasileiro *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 21.

Swansea — 45 dias, patacho inglez *Sunshine*, de 170 toneladas, capitão Bevan, equipagem 7, carga carvão; a Wilsons & Helt.

Rio de Janeiro — 23 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 258 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 10, em lastro; a Oliveira Filhos & C.

Mamanguape — 13 horas, vapor nacional *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante J. L. Gonçalves Penna, equipagem 13, carga 200 saccos com algodão e outros generos; a companhia Pernambucana.

Liverpool — 43 dias, brigue norueguense *Actir*, de 164 toneladas, capitão H. Halvorsen, equipagem 8, carga carvão e outros generos; a Sawaders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool pelo Rio Grande do Norte — Barca ingleza *Anne Kay*, capitão H. I. Langlois, em lastro.

Havre — Barca franceza *Sphere*, capitão Fonsuel, carga couro, algodão e outros generos.

Liverpool — Brigue inglez *Neva*, capitão John Jenkens, carga assucar e algodão.

DECLARAÇÕES

Santa casa da Misericordia do Recife.

A illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 26 do corrente pelas 11 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 70, idem	219$000
Casa terrea n. 112 por anno	300$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 41, idem	120$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar da casa n. 37, idem	76$000
Segundo andar idem	96$000
Loja do mesmo	120$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 4, idem	100$000
Padre Florianno.	
Casa terrea n. 43	170$000
Becco das Carvalhas.	
Casa terrea n. 5	151$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Bolas.	
Casa de dous andares n. 18, idem	303$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 100, idem	201$000
Sitio do Forno da Cal.. h	16 0$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 19 de dezembro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

VICE-CONSULADO DO PERU'

O abaixo assignado, vice-consul da republica do Perú, tendo a remetter a' junta de beneficencia de Lima, o producto da subscripção aberta a' beneficencia dos prejudicados com os ultimos terremotos que destruiram diversas cidades daquelle paiz, deixando milhares de pessoas entr'ou abandono, reduzidas ao maior grão de mendicidade avisa a todos os habitantes d'esta cidade que que iram concorrer para um fim tão caridoso, que no consulado está aberta a respectiva subscripção, que deverá' ser fechada no dia 28 do corrente, afim de se remetter pelo vapor americano por via da Ilha de S. Thomaz.

Pernambuco, 7 de dezembro de 1868.

José Jeronimo Tôrno
Vice-consul.

Santa casa da misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife são convidadas, de ordem da junta administrativa [illegible], para que venham receber [illegible], visto já terem completado a sua educação.

[illegible]

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife [illegible] de 1868.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

ILEGÍVEL

Aviso aos [illegible]

Pela capitania do porto [illegible] buco, se faz publico [illegible] que o pharol de [illegible] nhão, acha se [illegible] vembro proximo [illegible] não só na sua rotação [illegible]

Capitania do porto [illegible] 17 de [illegible] zembro de 1868.

[illegible]

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez que os collectados nos impostos seguintes: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto etc. dito especial de 20 0/0 sobre casas de moveis, roupa etc. fabricadas em paiz estrangeiro, e decima addicional de mão morta, teem de pagar, sem multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1868-69; findo o qual mez, será pago o referido semestre com a multa de 6 0/0; outro sim que no supradito mez finda-se o prazo do pagamento de todos os impostos lançados relativos ao exercicio em liquidação de 1867-68, os quaes são, além dos acima mencionados a renda dos proprios nacionaes, os foros de terrenos e de marinhas, a taxa dos escravos, e o imposto pessoal, seguindo se depois a cobrança executiva.

Recebedoria de Pernambuco 1º de dezembro de 1868.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes dos impostos da decima urbana, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de mão morta, que no dia 1º de dezembro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro vigente 1868 a 1869 dos ditos impostos, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 todos aquelles debitos que forem pagos depois de findos os referidos 30 dias.

Mesa do consulado provincial 25 de novembro de 1868.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Fiscalisação da freguezia da Boa Vista, 19 de dezembro de 1869.

Por esta fiscalisação se faz publico que se acha depositada uma vacca apprehendida no sitio de D. Maria Pessoa, na estrada do Rosarinho: quem se julgar com direito a' mesma compareça nesta fiscalisação, que satisfazendo o disposto no art. 16 do tit. 9º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, lhe sera' entregue.

Jeronymo José Ferreira.

— O inspector da alfandega faz publico que fica transferida para o dia 22 do corrente, por falta de licitantes, a arrematação das 144 libras de macella annunciada para hoje.

Alfandega de Pernambuco 19 de dezembro de 1868.—José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDE COMPANHIA
IMPERIAL JAPONEZA
DA
ACADEMIA DE MUSICA DE NEW-YORK E HAVANA.

AS MARAVILHAS DO SECULO

A empreza tem a honra de offerecer ao respeitavel publico, CINCO NOUTES de divertimento pela tão celebrada e applaudida

COMPANHIA
IMPERIAL JAPONEZA
DE
MR. SMITH

CUJOS SORPRENDENTES E DIFFICEIS EXERCICIOS TEEM SIDO ADMIRADOS EM TODAS AS PARTES EM QUE FORAM ELLES EXHIBIDOS.

QUINTO

Terça feira 22

A companhia é composta dos mais famosos
EQUILIBRISTAS,
GINASTICOS,
ACROBATAS
E MUSICOS.
TODOS NATURAES DE YEDDO (JAPAO)

O mais original, admiravel e que chama a attenção do publico é

O PEQUENO
ALL-RICHT

Que tambem faz parte da companhia.

PROGRAMMA

Depois de uma brilhante symphonia começara' o espectaculo que se dividira'

EM TRES PARTES

Em cada uma d'ellas se executarão
DIFFICEIS E MARAVILHOSOS EXERCICIOS.

Preços

Camarotes de primeira ordem.	15$000
Ditos de segunda dita.	20$000
Ditos de terceira dita.	10$000
Ditos de quarta dita.	6$000
Cadeiras de primeira classe.	3$000
Ditos de segunda dita.	2$000
Cada entrada.	1$000

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes para os espectaculos das noites de 19, 20, 21 e 22, estão a venda no armazem do Sr. Manoel Porto a praça do Commercio n. 20, das 11 horas da manhã as 4 da tarde, e dessa hora em diante no escriptorio do theatro.

Quarta feira 23 de dezembro.

Segunda representação dos
ESPECTROS IMPALPAVEIS
E
Quadros allegoricos e phantasticos.
POR
M.me Melanie Schlosser
e grandes passos pelos distinguidos bailarinos.

Mme. C. THIERRY
Mlle. V. FUOCO.

PROGRAMMA NOVO [illegible]

O [illegible] divide-se da forma seguinte:

Ouverture pela orchestra.

Primeiro.

A CHUVA DE OURO

quadro phantastico arregiado por Mme. Schlosser.

Segundo.

GRAN PASSO DAS ALMÉAS

por Mme. Thierry e Fuoco.

Terceiro.

Passo [illegible] La Manola

por Mlle. V. Fuoco.

Quarto.

NOVOS ESPECTROS IMPALPAVEIS

invocação de

Mme. Schlosser.

PHANTASMAS

Episodios.—1º Encontro.
2º Phantasma.
3º Remorso.

Intervallo de 15 minutos.

SEGUNDA PARTE.

Primeiro.

GRAN PASSO DA ROSA

por Mme. Thierry.

Segundo.

PASSO DA SICILIENNE

por Mme. C. Thierry e Mlle. V. Fuoco.

Terceiro e ultimo.

ESPECTROS IMPALPAVEIS

invocação de

Mme. Schlosser.

Mme. Schlosser tem a honra de participar ao illustrado publico desta capital que para a boa execução dos espectros é preciso baixar um pouco a luz do theatro. Vende-se desde ja' os bilhetes de camarotes e cadeiras no hotel do Universo, Recife, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Preços.

Camarotes 1ª ordem 6 entradas	12$000
Ditos de 2ª ordem.	15$000
Ditos de 3ª ordem.	9$000
Ditos de 4ª ordem.	6$000
Cadeiras primeiras.	3$000
Ditas segundas.	1$500
Entradas soltas.	1$000

AVISOS MARITIMOS

Porto

Para o porto acima indicado pretende seguir com a brevidade que lhe for possivel, por já ter parte do seu carregamento engajado, a mui veleira barca portugueza *Vencedora*: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata se com Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos n. 34.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Paraná*, commandante João da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja' recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiros a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebe como encommendas se não objectos de pequeno valor e que não exceda a oito palmos cubicos de medição ou duas arrobas de peso. Tudo que passar destes lim tes devera' ser embarcado como carga.

Previne se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Goianna.

O vapor *Mamanguape*, commandante Mello, seguira para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Mamanguape.

O vapor *Caruaru*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 23 do corrente, as 6 horas da manhã. Recebe carga até as 10 horas do dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

PARA'

Para o indicado porto sabe em poucos dias o patacho *Protector*, pregado e encavilhado de cobre, e acabado de fabricar, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

PARA'

O brigue brasileiro *Henrique* capitão A. F. Loureiro, segue com muita brevidade para o porto indicado, recebe carga a frete para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PARA O
PORTO

pretende sahir com a brevidade que for possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem nelle quiser carregar póde entender-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

[illegible] para carga [illegible] [illegible] por ter [illegible] consignatario [illegible] Ferreira Baltar, rua do Brum [illegible]

PARA O
Porto

Sahira' com a maxima brevidade possivel a barca portugueza *Humildade*, para carga e passageiros, que accommoda-se excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., na praça do Corpo Santo n. [illegible] 2º andar, ou com o capitão Carlos Ferreira [illegible], no pavimento terreo ou a bordo.

PARA O
RIO DE JANEIRO

Sahira', com a maxima brevidade possivel o brigue nacional *Tramandahy*, para carga [illegible] a frete, trata-se com os consignatarios [illegible] & C., na praça do Corpo Santo [illegible]

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira [illegible]

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, segue para os portos acima no dia 30 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29; encommendas, dinheiro a frete e passageiros até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Luiz I*, capitão Vieira, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte da sua carga prompta para a que ainda lhe falta e passageiros, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 10, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

BAHIA

O palhabote [illegible] sai nestes dias por ter parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

E esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente o vapor *Guard*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor,

Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o patacho portuguez *Nova Sorte*, tem a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Constante I* por ter grande parte do seu carregamento prompto, para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Porto

Segue sem demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter grande parte da sua carga prompta, para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima, o patacho nacional *Tupá*, que tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAÕ

de cerca de 456 libras de fio e 4,300 saccos vasios.

HOJE

Terça-feira 22 do corrente as 10 1/2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, onde havera' leilão de moveis.

LEILAÕ

De uma taberna sita á rua do Nogueira n. 49

O agente Pontual, competentemente autorisado vendera em leilão a taberna acima por um só lote [illegible]

LEILÃO

De uma mobilia de jacaranda [illegible] com [illegible] uma jardineira [illegible] de pedra mármore, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição.

Um excellente piano de Pleyel em perfeito estado.

[illegible]

Terça-feira 22 de dezembro as 11 horas

Por intervenção do agente Pinto, no 1º andar do sobrado da rua da Cruz n. 40.

LEILAÕ

Um carro de 4 rodas [illegible], fechado, e envidraçado, forte e muito commodo, com arreios para dous cavallos e excellentes molas.

Arreios novos para dous cavallos.

Um carrinho com assentos para duas crianças e um jumento domesticado e proprio para o mesmo carrinho.

Uma carroça pequena.

Um cavallo de sella bom andador.

Quarta-feira 23 de dezembro as 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, na praça do Corpo Santo.

LEILAÕ DE um escravo de 24 annos.

O agente Pontual vendera' em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, a' requerimento de D. Joaquina M. das Dores, um escravo pardo, de nome Marcellino, idade de 24 annos.

Quarta-feira 23 do corrente,

No primeiro andar do sobrado n. 62, a' rua da Cruz, ás 11 horas.

LEILAÕ

De uma caixa com 60 duzias de marroquim avariado.

Quarta feira 23 de dezembro as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Vaz & Leal, por autorisação do consul de França e em presença de um seu delegado, de uma caixa marca V&L n. 2907, com 60 duzias de marroquim avariados d'agua salgada a bordo do navio francez *Rio Grande*: o leilão sera' effectuado as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cadeia n. 19.

LEILAÕ De moveis.

O agente Pontual vendera' em leilão os moveis seguintes: um piano, uma mobilia de amarello, cadeiras de guarnição, camas de casal (amarello), ditas de ferro, 1 marquezão de amarello, 2 marquezas de dito, 1 commoda de amarello, lavatorio com espelho, mesa de amarello, 1 par de lanternas, 1 par de venezianas, 1 bacia para banho, 1 panno para mesa, quadros com moldura dourada.

Quarta feira 23 do corrente.

No 4º andar do sobrado n. 62, a rua da Cruz, as 11 horas.

Leilaõ

De um guarda roupa de amarello, uma mesa elastica, uma mobilia de pão d'oléo com consolos de pedra, 2 aparadores, uma commoda de amarello muito bem feita, 2 cabides de ferro, 2 espelhos, 1 par de lanternas, 1 apparelho de porcelana para almoço, um dito para jantar, 2 candieiros a gaz, marquezões, marquezas, um par de escarradeiras e muitos outros objectos que serão vendidos pelo maior preço para fechar conta.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Martins fara' leilão dos moveis acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

Grande leilão

De fazendas, roupa feita de todas as qualidades a retalho para fechar contas no dia quinta-feira tendo principio logo as 10 horas da manhã.

O agente Martins fara' leilão de grande quantidade de roupa feita, cortes de casemiras para calças e paletot, cambraias, manguitos e outras muitas fazendas que se venderão sem reserva de preço para fechar contas.

No estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, principiando logo as 10 horas do dia 24 do corrente até 4 horas da tarde.

LEILÃO

De uma taberna sita a rua do Sebo numero 27.

O agente Pontual vendera' em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Serafim Tavares Dias, a taberna acima n'um só lote ou em diversos a vontade dos licitantes.

Quinta-feira 24 do corrente.

Na mesma taberna devera' ter lugar o leilão as 11 horas.

LEILAÕ *De uma barcaça*

em dous terços de construcção com 140 palmos de quilha limpa, 28 de bocca e 11 e 2 pollegadas de pontal, pregada a cobre do lume d'agua a quilha, lotada para 12,000 arrobas de carne secca, demandando 9 palmos d'agua, podendo ser examinada no estaleiro do respectivo constructor o Sr. A. J Rodrigues, a' rua do Brum.

O agente Bernardino Guimarães autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, vendera' esta barcaça pertencente aos bens do casal do finado José Luiz de Azevedo Maia.

Quinta-feira 24 do corrente as 11 horas.

No largo do Corpo Santo em frente a casa onde funcciona a Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa se de uma cozinheira livre ou escrava: no sobrado da rua do Jardim n. 49.

[illegible] rua larga do Rosario n. 36.

Chegam todos os trimestres do anno, novos sortimentos de balaios feitos de palha e [illegible], para todos os misteres de casas particulares. Destes sobresaem um crescido numero de cestinhas finas para optimos presentes, assim como assentos de todos os tamanhos para n'elles collocarem os mimos [illegible] que agora pelo natal os afilhados [illegible] aos padrinhos.

— Precisa-se de uma escrava para comprar a tratar na rua do Cadeia do Recife n. [illegible]

— Aluga-se uma preta de meia idade para cozinhar em casa que seja fiel: na rua de Santa Rita n. 17. Na mesma aluga-se um sitio para uma pequena familia.

CRIADO

Em S. José do Manguinho casa [illegible] antes de chegar a igreja precisa-se de um criado para compras e tratar de bons cavallos.

— Uma pessoa de longa pratica no commercio offerece-se para escripturar livros por partidas dobradas, podendo ser procurado na rua do Crespo n. 18 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia e de boa conducta. paga-se bem: á rua da Praia n. 50, primeiro andar.

Maria do Carmo Oliveira e seus filhos agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios de seu prezadissimo esposo e pai, Bernardino de Sena Henriques de Oliveira; e de novo convidam as mesmas pessoas para assistirem as missas que se hão de celebrar por sua alma, no dia 23 do corrente, pelas 6 horas da manhã, no convento de S. Francisco, de cujo acto de carridade se confessam eternamente gratos.

Ao publico

José Raymundo Borges da Costa, Raymundo Borges da Costa e José Joaquim Borges da Costa, moradores na cidade do Icó, e filhos do negociante Antonio Borges da Costa, previnem ao respeitavel corpo commercial e a todos em geral, que fizeram uma sociedade commercial entre si com o fim de comprarem e venderem fazendas e outros generos, a qual sociedade continuara' com as transacções da casa commercial do mesmo seu pai, e gyrara' com a firma social de José Raymundo Borges da Costa & Irmãos. Esta sociedade começara' sua existencia do 1º de janeiro de 1869 em diante.

Cidade do Icó 3 de dezembro de 1868.

— Antonio Borges da Costa, negociante desta cidade, declara ao respeitavel publico e ao corpo commercial em particular, que retira se do commercio, deixando a gerencia de sua casa commercial a seus filhos José Raymundo Borges da Costa, Raymundo Borges da Costa e José Joaquim Borges da Costa, socios e encarregados de todos os negocios, por conta dos quaes, do dia 1º de janeiro proximo correra' todo activo e passivo da casa commercial que tem nesta cidade.

Cidade do Icó 3 de novembro de 1868.

— Aluga-se a casa n. 18 da rua dos Coelhos junto ao sobrado, com commodos: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que dê fiador de sua conducta, ou da se interesse entrando com algum capital: para informações na rua Direita n. 99.

— Rosa & Irmão fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio que José Antonio da Rosa deixou de ser seu caixeiro desde 19 do corrente. Recife 19 de dezembro de 1868.

— José Antonio da Rosa faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que desta data em diante deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Rosa & Irmão. Recife 19 de dezembro de 1868.

— J. de Almeida & C. são credores da loja de miudezas sita á rua da Cadeia n. 5; não póde, pois, ser realisada a venda que se acha annunciada sem que sejem satisfeitos de seu credito, o que se previne a qualquer comprador.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Nova n. 44.

— Fugio no dia 14 do corrente do lugar denominado Chão de Onça, uma legua acima da villa de Pão d'Alho, o escravo Cypriano, de idade 24 a 25 annos, côr fula, beiços desbotados, estatura regular, corpo reforçado, pouca barba e conserva um ligeiro bigode, os dentes da frente todos perfeitos, cara redonda, pernas grossas e pés regulares e sadios, corpo lize e com algumas marquinhas de bexigas porém pouco salientes: roga se portanto a' todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do dito escravo, levando o ao mesmo lugar a seu senhor Joaquim José de Sant' Anna, ou nesta praça na rua do Rosario da Boa Vista n. 56, que será generosamente recompensado.

Attenção

Pede-se ao Sr. director das obras publicas que mande examinar o estado da ponte sobre o rio Pirapama, na estrada do sul, pois desde que foi entregue (ha 4 mezes) soffre reparos, e acha-se agora em estado intransitavel, com mais de meia duzia de buracos que dão passagem a qualquer animal, com detrimento dos viandantes que concorrem para a conservação da mesma.

A tres dias um pobre homem teve o seu cavallo gravemente ferido por ter-se mettido em um dos ditos buracos.

— O administrador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos, abaixo assignado, roga ás autoridades policiaes e capitães de campo queiram apprehender um escravo crioulo de nome Antonio, idade 22 annos, preto, alto, magro, olhos grandes e apertados, andar inclinado para a frente, tem os tornozelos dos pés inchados, vestido de calça de algodão azul e camisa de riscado; o qual fugio no dia 20 do corrente, as 5 horas da manhã, da casa n. 58 a' rua do Rangel, onde se dignarão leva-lo, ou recolhe-lo a' casa de detenção, visto que pertence a' mesma massa. Recife 21 de dezembro de 1868.—Manoel Joaquim Baptista.

Armazem

Aluga-se o grande armazem da rua do Imperador n. 43: a tratar na Imperial fabrica de chapeos da rua do Crespo n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e tambem para lavar alguma roupa: a tratar na rua da Cadeia [illegible] sobrado n. 31.

— Precisa-se alugar duas amas, uma que saiba cosinhar com perfeição e fazer as compras, outra para o serviço de uma casa, e que tambem saia a rua, sendo ambas de moralidade e de boa conducta: dirija se a rua Formosa n. 3[illegible].

— [illegible] José Machado comprou para o Sr. [illegible] J. A. de Mello o bilhete inteiro n. 1209 da loteria concedida a igreja da Casa Forte do Poço da Panella.

— Precisa-se de uma ama de leite que não traga filho, e tenha bom leite: na rua do Queimado n. 2, 1º andar, ou praça da Independencia ns. 13 e 15; paga-se bem.

— Jeronymo Joaquim da Silva mudou a sua officina de ferreiro da rua da Praia n. 58 para o caes do Ramos n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Hospicio n. 30.

Ama ou cozinheiro

Precisamos de uma ama ou cozinheiro, que saiba cosinhar com perfeição, para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 6.

Portugal

O Sr. chanceller do consulado de Portugal tenha a bondade de vir a' rua do Crespo n. 8, a negocio que não ignora.

— Precisa se alugar uma preta escrava para vender: quem a tiver dirija-se a rua do Torres n. 38, sobrado, que achara' com quem tratar.

— Antonio da Silva Braga, secretario das nações africanas, mudou sua residencia para a cidade de Olinda por detraz da igreja de S. Sebastião.

Cosinheira

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, precisa se alugar uma escrava que seja boa cosinheira, para ser empregada unicamente na cozinha, para pequena familia; paga-se bom aluguel agradando.

— Fazem saber os artistas que festejam a Santissima Virgem Senhora da Conceição do Cabo, que fica transferida a festa para o dia 10 de janeiro vindouro.

Uma pessoa que dá fiador a contento se offerece para cobrar dividas nesta cidade ou em seus arrabaldes, amigavelmente ou judicial; as pessoas que pretenderem, poderão annunciar ou dirigir-se a rua larga do Rosario n. 40

Fabrica

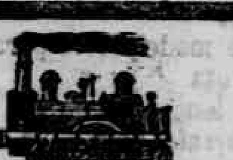
a vapor de serraria, na rua do Mondego n. 99.

O Sr. Saupiquet, socio da fabrica, querendo retirar-se para fóra da provincia o socio Delouche desejava achar um socio ou capitalista para continuar o dito estabelecimento, cujo acha-se muito bem montado, tem uma serra que póde serrar 12 taboas de uma vez, uma machina para limpar as taboas, fazer maxe e femea de meio fio, e sahir prompta para assoalhar, como tambem diversas serras pequenas proprias para marcenaria, machina de fazer chocolate; este estabelecimento póde dar lucro muito importante, ha muitas encommendas para particular, esta' se trabalhando todos os dias: as pessoas, a quem convier, dirijam-se a dita fabrica todos os dias até meio dia, que se lhe darão todas as explicações necessarias.

PARA A FESTA

Facas e garfos de balanço, de 1 botão, a 4$700 a duzia, idem idem de 2 botões a 7$, idem idem para sobre-meza de 1 botão a 4$500, idem idem de 2 botões, a 5$, todas em perfeito estado, assim como bandejas finas e de differentes tamanhos, culheres de metal principe, trem para cosinha, ferro para frisar vestidos, bacias de metal de 20 a 36 polegadas, proprias para banho, espingardas de 2 canos finas, assim como pezos pelo systema metrico adoptado ultimamente pela camara municipal, além de outros muitos objectos tendentes a ferragem e miudezas, que se vendem por barato preço, na rua Direita n. 53, loja do Braga.

Sebastião José Gomes Penna, Antonio Climaco Moreira Temporal, Jovina Gomes Penna Temporal, João Baptista Gomes Penna e Lucina Leopoldina Baptista Penna, filhos, nora e genro agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanharam ao cemiterio publico o cadaver de seu presadissimo pai e sogro Sebastião José Gomes Penna, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem as missas que por intenção de sua alma mandam resar na igreja do Divino Espirito Santo, quinta-feira 24 do corrente as 6 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento.



Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

AVISO.

Pelo presente se faz publico que as passagens de assignatura mensal do Cabo a' Cinco-Pontas e vice-versa, excluidos os domingos, terão de hoje em diante provisoriamente um abatimento de 50 por cento, ficando reduzidas aos seguintes preços, a saber:

1ª classe.....	42$900
2ª classe.....	32$300
3ª classe.....	22$100

Escriptorio da superintendencia, da villa do Cabo, em 21 de dezembro de 1868.

G. O. Mann,
Superintendente.

AO ANNEL DE OURO

Os donos desta loja convidam as senhoras de bom gosto a virem visitar o riquissimo sortimento de obras do ultimo gosto vindas de Paris neste vapor.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

ILEGÍVEL

PHOTOGRAPHIA INTERNACIONAL
RUA DO IMPERADOR 38.
DIRIGIDA POR
Carlos Gutzlaff
RETRATISTA ALLEMÃO.

Tendo deixado de fazer parte da Photographia Allemã, do largo da matriz de [illegible] participo [illegible] que actualmente estou di[illegible]

PHOTOGRAPHIA INTERNACIONAL
38. RUA DO IMPERADOR 38.

Trabalhos de todos os systemas modernos recentemente feitos estão expostos das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CARLOS GUTZLAFF.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO
RUA DO CABUGÁ 2 D.

[illegible] por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

[illegible] as mais lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas [illegible] Correntes para relogios a 7$ a oitava. [illegible] para mesmo não se confundir com outro, [illegible] com um rotulo com letras de ouro.

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeu & C.
34 RUA LARGA DO ROSARIO 34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram accei-ta-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope.

Bartholomeu & C.

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes m u completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continuo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vs. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça.

Recife 2 de outubro de 1868.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS!

Affonso Moreira Temporal, querendo liquidar as miudezas existentes em sua loja á rua do Queimado n. 55, resolveu annunciar as mesmas miudezas para que o publico se certifique do diminuto preço porque as está vendendo, a saber:

Massos de grampos com 25 a	20	Garrafas d'agua Florida (verdadeira) a	1$000
Peças de trança de caracol a	40	Frascos com agua de Colonia a	320
Peças de tranças lisa de todas as cores a	40	Garrafas de tinta roxa a	800
Caixinhas com phosphoros de cera duzia a	200	Missangas de cores, masso a	100
Gravatinhas de sede para homem a	320	Caixa com 100 avelopes a	500
Sabonetes finos a 240 e	320	Estampas de santos a	100
Abotoaduras para colletes de todas as qualidades a	320	Mantas de seda para homem a	800
Galão de linho para enfeite de vestidos por	800	Ditas de lã a	320
Botões de madriperola para camisas, groza	500	Fita de sarja para enfeite de vestidos por	600
Ditos de louça	160	Latas com graxe duzia a	480
Lindas garrafas com agua de Colonia a	1$500	Meias cruas para menino a	240
Frascos com sabão liquido para barba a	320	Ditas pretas para senhora a	400
		Frascos de estracto para lenço a	360
		Dito de oleo para cabello a	360
		Dito dito de Lubin a 600 e	800
		Lãa para bordar, libra	6$800
		Escovas finas para chapéo a	320

Sapatos de trança e outros muitos artigos que enfadonho seria mencionar.

RUA DO QUEIMADO N.º 55
TEMPORAL.

COSTUREIRAS
A VIUVA LECOMTE
Rua da Imperatriz.

MODAS — COSTURAS

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e principalmente a seus numerosos freguezes, que acaba de montar no seu estabelecimento de perfumarias, uma officina de modas e costuras, na qual com a maior brevidade e com todo o esmero, bom gosto e perfeição se aprompitam enxovaes para casamento, vestidos para soirés.

Para poder bem servir e agradar as pessoas que a honrarem com sua freguezia, a viuva Lecomte não se poupa á sacrificios; e sabendo o pouco que uma costureira póde aproveitar do que vem nos formaes da moda, sem deixar de recebe-los regularmente, elle se tem posto em relação com duas das mais afamadas casas de Paris—Opigez Gagelice e mamame Caroline, as quaes todos os mezes lhe mandem uma instrucção sobre as modas e tambem os moldes dos vestidos e paletots que tem mais aceitação no mundo elegante.

RUA DA IMPERATRIZ
A VIUVA LECOMTE
MODISTAS

[illegible]

Aluga-se um sobrado de um andar e loja sito á rua do [illegible] n. 37; a tratar na rua do Vigario n. [illegible]

[illegible]

— Fugio [illegible] o escravo José, [illegible] de Benedicta, [illegible] com 22 annos de idade, cara bexigosa, altura regular, cabello cortado [illegible] foi de João de Barros Araujo [illegible]

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO
de
Instrumentos para musicas militare,
NO
BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.
RUA NOVA N. 50, ESQUINA DA DE SANTO AMARO.

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos senhores mestres de musica, desta cidade e fóra d'ella, que tendo feito negocio com um sortimento d'este artigo em perfeito estado e novos, de primeiro author Gautrot viné, de Paris, e já tendo recebido do mesmo fabricante uma porção para completar o sortimento dos mesmos; para não continuarem com este ramo de negocio, resolve-se a liquida-los com uma grande differença de outro qualquer, garantindo a qualidade dos ditos instrumentos.

Ha tambem para vender barato musicas para pianos, artes e methodos para instrumentos bocaes.

CORAL ROSA
CORAÇÃO DE OURO
Rua do Cabugá n. 2 D.

Adereços inteiros — Meios adereços

Chegou um grande sortimento de coral em adereços inteiros, meios, brincos avulsos e voltas do mais lindo gosto possivel, tudo feito em coral rosa e grandes tamanhos (hoje ultima moda) e barato preço. Ha tambem um magnifico sortimento de adereços de lavas de Visuvio, (camapheos verdadeiros).

E' pechincha.

PREÇO CORRENTE DOS CHAPEOS DE SOL
Da fabria de
MANOEL & C.

Rua Nova n. 23.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Chapéos de sol de seda trançada, Paragon, de 16 hastes, 28 pollegadas a 16$; 26 pollegadas a 15$, e 24 pollegadas a 14$000.

Ditos de seda G. de N. Bara, de aço, de 16 hastes, 28 pollegadas a 14$; de 26 pollegadas a 13$; e 24 pollegadas a 12$000.

Ditos de seda G. de N. lisa, de aço, de 12 hastes, de 28 pollegadas a 12$; de 26 pollegadas a 11$; e 24 pollegadas a 10$000.

Ditos de alpaca, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 6$; e 26 pollegadas a 5$500 rs.

Por duzia faz-se desconto de 15 0|0.

Chapéos de sol de panno, de baleia, de 8 hastes de 24 e de 26 pollegadas a 32$ a duzia. (Desconto 10 0|0).

Ditos de panno, de junco, de 8 hastes, a 18$000 a duzia, liquido.

Fundição do Bowman
RUA DO BRUN N. 52.

O proprietario participa aos senhores de engenho, que por falta d'agua ou animaes se achem inhabilitados para moer suas cannas, que está prompto a assentar machihas de vapor, com moendas ou sem ellas, dentro em 8 dias depois de estarem as peças no engenho—isto sem precisar de obra alguma ou de outra mudança de moendas existentes senão a substituição das rodas da almanjarra.

RUA DO QUEIMADO N. 13
13
PAES DE MELLO & C.

Rua do Queimado n. 13

mui cordialmente saúdam ao respeitavel publico e o avisa que acabam de montar com asseio e bom gosto, um grande estabelecimento de fazendas, francezas e suissas á rua do Queimado n. 13, onde com certeza acharão os freguezes sinceridade [illegible] e diminuição de 20 por cento nos preços, pelo que pedem lhe seja prestada a devida attenção!

Cambraias finas, de [illegible] adamascado de linho.	Lenços de seda, linho e algodão.	Panno preto fino.
Larinhas de gosto.	Barege de seda, fazenda inteiramente nova e bonita.	Casemiras de ultimo gosto em cortes e em peças.
Basquinas de ultima moda.	Peitos de linho e algodão para camisa.	Grosdenaples pretos de diversas qualidades.
Fili de Chambery lindos padrões.	Guardanapos de linho.	Chales de merinó lisos, adamascados e estampados finos.
Riscadinhos, — mimos das graças.	[illegible]	Cambraias de [illegible]
[illegible]	Camisas [illegible] de linho e algodão.	Balões de arcos.
[illegible]	[illegible] linho e algodão.	Caixas finas e bonitas.
[illegible]	Chapéos de sol de seda [illegible]	Perfumes de ultimo gosto.
[illegible]	[illegible]	Brins de linho e de [illegible] de diversas qualidades.

[illegible] for chamado.

RUA DO QUEIMADO N. 13

NOVIDADES
11—Rua do Queimado—11
AUGUSTO PORTO & C.

A este estabelecimento chegaram as mais lindas [illegible] de crepe, fali e palhinha d'Italia [illegible] enfeitados.

[illegible] para senhoras e meninas do mais moderno e de varias côres.

Basquinhas [illegible] para senhoras e que ha de mais gosto e delicadamente enfeitadas.

Ricos vestidos de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas de diversos gostos e qualidades de 15$ até 80$000.

Tapetes [illegible] em peça para forrar sal, gabinetes e corredores.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos de seda pretos bordados á agulha e de cambraia brancos bordados pelo mesmo systema.

Fronhas e toalhas de linho e de esguião todas bordadas para casamentos.

Sedas de lindas côres, casimiras de côres as mais modernas, saias de lã com barras de côr, chapeos de sol de seda inglezes, espartilhos para senhoras e meninas, colerinhos de linho para homem e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que todas se vendem por preços que agradam aos compradores.

Neste estabelecimento continúa a receber-se esteiras da India para forrar sallas, de diversas larguras e côres, que vendem-se mais baratas que em outra qualquer parte, por isso chamam a atenção para as

Esteiras da India para forrar salas.

GRANDE HOTEL CENTAL

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37.

Este acreditado estabelecimento augmenta de dia em dia quanto é possivel para chegar ao cume do bem viver. Além dos saborosos manjares confeccionados com o melhor asseio, tem bellos aposentos de hospedagem, tanto para uma só pessoa, como para numerosa familia. A agua, indispensavel elemento para a vida e hegiene, temo-la sempre em abundancia para facilitar excellentes banhos. Ha tambem uma bôa bibliotheca e periodicos nacionaes e estrangeiros, piano para recreio e bilhares etc, etc. Sendo ociosa qualquer recomendação para tão acreditado estabelecimento, omitimos mais preambulos, fazendo vêr por fim, que o bom serviço, ordem e moralidade imperam n'esta casa, como observancia fiel do regulamento que possue. Comedorias a lacarte.

CHARUTERIA E PETIT RESTAURANT, ANNEXO AO HOTEL CENTRAL.
rua estreita do Rosario n. 4 A andar terreo.

Para dar a conhecer a variedade infinita de charutos de Habana, Bahia, Rio etc, que existem n'este novo estabeleciment prescindimos dos annuncios pomposos que geralmente se fazem, reduzindo-nos apenas a tres letras que são tres B bom, bonito e barato. A' vista do genero annunciado póde-se julgar de nossa veracidade. Esta casa goza tambem das condições de um elegante e *petit restaurant*, onde se póde ver a especialidade dos fiambres e salames de Lion para lanches e até fazer uma boa colação, juntamente com os principaes vinhos do mercado sobresahindo entre o bom a pura e fervente champanha, o mui saboroso Rheno, a primorosa cerveja, o licor espiritueso o quanto pede uma mesa. Faz-se á noute sorvete e variedade de refrescos.

BOTICA E CASA DE DROGAS.
77 RUA DA IMPERATRIZ 77
Catão & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento, novamente montado e ornado com as melhores condições que são possiveis, para bem desempenhar os pedidos e receitas que lhes forem confiadas por seus freguezes; visto que não teem poupado despezas, nem esforços para que satisfaçam com promptidão, pericia e cuidado as exigencias e receitnarios que lhes forem remettidos; acham-se constantemente promptos para aviar receitas a qualquer hora da noite, para o que tem pessoas que dormem no proprio estabelecimento, para acudirem ás necessidades que apparecem nestas horas inconvenientes, o que muito deve satisfazer ao respeitavel publico desta cidade.

CASA DA FORTUNA
Aos 4,000$
BILHETES GARANTIDOS.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui felizes bilhetes garantidos um inteiro n. 2283 com a sorte de 4:000$, um meio n. 2343 com a sorte de 700$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 2$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa de Misericordia, convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da loteria a beneficio da igreja da Casa Forte do Poço da Panella (96ª) que se extrahirá quinta-feira 24 do corrente.

Preço.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o 3º andar da casa sita a' rua da Imperatriz n. 47: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 27, ou rua Nova com o Sr. Dr. Aquino.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 12 a 16 annos para vender joias em uma taboleta: na rua do Cabugá n. 7 A.

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar, em uma casa particular de familia; na rua Estreita do Rosario n. 35, sobrado.

— Precisa se comprar uma escrava de boa conducta, que seja excellente engommadeira: na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

ALUGA-SE

a excellente e grande casa na Capunga a' rua da Ventura (porto do Lassere) n. 21, a qual tem commodos para grande familia e acha-se pintada e esteirada de novo, tendo o sitio um rico jardim bem plantado, e uma grande baixa de capim que fica contigua a casa: para tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Casa para alugar

na rua do Hospicio n. 21: a tratar no sobrado unico.

— Precisa-se de um criado para fazer todo serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 51, primeiro andar.

— Aluga-se o 1º andar da casa da rua da Aurora que foi do fallecido desembargador Rocha Basto, bastante aceiado, tendo dentro agoa encanada, cano de esgoto para o rio, e bastantes commodos; podendo entender-se com a viuva do mesmo desembargador, na rua dos Pires, ou com o Sr. Manoel Luiz Virães.

O JORNAL DAS FAMILIAS
Publicado mensalmente no Rio de Janeiro.
Assignatura para 1869
NA
LIVRARIA FRANCEZA.

Internato de S. Bernardo

Curso especial para os Srs. estudantes que quizerem recordar as seguintes disciplinas de dezembro a março proximo futuro.

Philosophia.
Geographia.
Rhetorica.
Geometria.

— Dr. Guilherme Naegili, oculista mudou-se da rua Nova para o Forte do Matto, por cima do trapiche Dantas no Recife, onde póde ser procurado, as horas das consultas são das 9 as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Na rua do Apolio n. 7 tem um excellente cosinheiro e prepara toda a qualidade de comida, tanto jantares como ceia para o tempo de festa, o preço é commodo.

Frederico Maya

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a' rua direita n. 17, 1º andar, onde pode ser procurado todos os dias das 8 horas da manhã as 2 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente a sua profissão. O mesmo reconhecendo que nem sempre é possivel as senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece se a remover qualquer obstaculo declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos e quando para fora della, assim mesmo será precidido de um ajuste rasoavel garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellentes pos dentifricios, elixir e outros medicamentos dentalgicos: na rua Direita n. 12, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 41 A.

Criada

Precisa-se de uma criada: na rua larga do Rosario, sobrado n. 31, 1º andar.

— Na praça da Independencia n. 22, loja de ourives, compra-se ouro, prata epedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e sede e [illegible]

— Na loja n. 12 do Passeio Publico precisa se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia, constando somente de duas pessoas.

Aluga-se

uma excellente casa de campo no porto do Lassere (Capunga) com bom sitio, muitas alvores fructiferas, duas cacimbas, tendo uma excellente agua para beber; a casa tem duas salas, quatro quartos e terraço fóra: a tratar na rua da Praia n. 28.

— Acha-se justa e contratada a loja de miudezas sita a' rua da Cadeia do Recife n. 8: quem se julgar seu credor, apresente suas dabitos no prazo de tres dias.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 18 da rua da Cadeia, proprio para escriptorio: a tratar a rua da Imperatriz n. 12.

AVISO

Fugio no dia 9 do corrente [illegible]

ILEGÍVEL

ATTENDITE ET VIDETE!

[illegible] novidade na terra!
[illegible] ninguem se espante
[illegible] é de dar cuidado,
[illegible] admiração,
[illegible]
Agora não se lembrem de novo incendio no pardieiro,
Nem que houve explosão na maxambomba,
Nem que o preto Thomaz fugio da telecção,
Nem que o vapor chegou embandeirado,
Nem que a *Fragata Amazonas* virou o S.

Não se trata disso

« *Será algum juiz de paz que quer passar o* [illegible] no seu substituto em consequencia de estar abolida a vara ?

NAO SENHORES—Tenham paciencia—Esperem—

Nós vamos dizer do que se trata—não com aquelles modos que toma o cidadão russo, Sr. Antonio Domingues quando reconhece que na melhor boa fé lhe empurraram algum livro sem principio nem fim—mas sim com aquellas maneiras assás delicadas que sempre se encontram no perfumoso ninho da simpathica Aguia-branca ; assim pois attendam :

Cidadãos

Amigos de fartar o estomago agradavelmente—venham á rua da Imperatriz—olhem para a casa que fica em frente ao magnifico café—olhem.... olhem.... Não veem ?

O BOM DEMONIO

« Não se benzam
« Que é peior
« Fiquem bem quietos
« Que é melhor. »

Agora digam comigo :
Mulher, demonio que importa !
Mulher, demonio hei de amarte !

BASTA !

Fallemos muito serio

MUITA ATTENÇÃO

Com o fim de tentar aos homens a abastecer as suas dispensas no MAGNIFICO ARMAZEM DE MOLHADOS á esquina da rua da Aurora defronte do sumptuoso *Café Imperatriz*, o incansavel proprietario desse importante estabelecimento acaba de prove-lo do que ha de mais superior e digno de uma casa desse ordem.

Este interessante estabelecimento se torna bem saliente, não só pela sua optima localidade, como pelo formoso e encantador emblema que o assignala—Vede-o formosa circe, encantadora maga que se espelha nas aguas do nosso ameno Capibaribe, e como que desatando o riso para a altaneira Olinda que além se avista garbosa e gentil repleta da *nova esperança* de em breve gosar os mais *gratos passiantes* que lhe seram levados pela nova estrada de ferro que se acha no nascedouro.

Assim pois

Venha toda a população do Recife vêr e admirar a bella physionomia do BOM DEDONIO.

FRAGATA AMAZONAS

N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.

Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como : ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres ; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos: —Variado sortimento de sêdas lisas, de listas e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de fofos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de sêda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades ; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chapéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens.—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

ALTAS NOVIDADES !

Ao Triumpho !!

A' rua do Queimado n. 7.
DE

MOREIRA DA SILVA & C.

Está á exposição do respeitavel publico neste importante estabelecimento um rico e completo sortimento de fazendas chegadas pelo ultimo vapor da Europa, o que temos a honra de annunciar aos pais de familia, assim como ao bello sexo, a quem o Triumpho pede sua attenção; garantindo sempre em sua nova loja o gosto de fazendas e novas modas e modificação dos preços, para assim adquirir a sympathia de quem der a honra de procurar o Triumpho.

Lindas sedas de cores novo gosto para 2$600 e 2$800 o covado.
Glacés de seda e lãa apurado gosto para 1$500 o covado.
Lãazinha com listra de seda para 1$300 o covado.
Ditas de lindos padrões para 500 e 800 o covado.
Cambraias brancas para 4$, 4$500, 5$ e 5$500 até 8$.
Ditas de cor lindos gostos para 640 e 700 rs. a vara.
Saias de lãa bonitas com barras de 6$ a 10$.
Balões de lãa de murcelina e arcos por preços reduzidos.
Basquinas de groadenaples de 22$ a 35$.
Groadenaples pretos e de cores.
Murcelinas brancas e de cores.
E outras muitas fazendas de apurado gosto que seria enfadonho mencionar, assim como tambem uma

PECHINCHA !

que appareceu á loja do Triumpho, alpacas de fullicores e padrões modernos pelo barato preço de 500 rs. o covado só no Triumpho !

Além d'estas fazendas tem um completo sortimento de madapolões e chitas claras e escuras que se vendem por muito barato preço e se dão amostras a quem pedir, [illegible] de qualquer fazenda se manda onde for chamado; estará aberto o estabelecimento das 6 da manhãa ás 9 da noite.

Roupa feita.

[illegible] de casacos, sobrecasacas, paletots, calças, ceroulas, camisas [illegible] para mandar fazer qualquer obra a gosto do [illegible], e [illegible] sempre prompto bonito sortimento de roupa feita que se vende com grande diferença nos preços do que em outra qualquer parte.

[illegible] negocio.

— O abaixo assignado, tendo [illegible] [illegible] da Costa, [illegible] que no dia 8 do corrente [illegible] no lugar da Boa Viagem [illegible] ; quasi todos os [illegible] cabeça [illegible] trazer a cabeça [illegible] fazem as pernas de seu [illegible] regular, não [illegible] de escrofula na testa do pescoço ; e tem uma perna mais grossa que outra, por causa de erisypela.

Roga, pois, o abaixo assignado, a respectivas autoridades, ou capitão do campo ; que, no caso de lhe ser apresentada, ou capturada ; dignem-se manda-la entregar em sua casa ; onde satisfará todas as despesas.

Vicente Antonio do Espirito-Santo.

— Uma familia allemãa que móra em um dos arrabaldes de Paris encarrega-se de tomar em sua companhia dous rapazes, ou um rapaz e uma menina para frequentarem um dos melhores collegios que alli existe. Nesta typographia se dirá quem dá as informações.

Canoa

Aluga-se uma de 500 tijolos: quem pretender dando garantia, dirija-se á rua do Mondego siaria n. 13.

Attenção

Precisa-se alugar duas casas terreas sofriveis e contiguas, que esteja em bom estado, e fiquem á rua do Rosario da Boa Vista do lado do poente, ou numeração par : a tratar na loja n. 2 na rua do Cabugá.

—Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio da rua do Imperador para o Caes 22 de novembro n. 32 junto ao bilhar dos arcos.

Trocam-se

as notas do banco do Brazil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

— O Sr. vigario Felix José Marques Bacalhão queira vir a esta typographia a negocio.

— Aluga-se uma casa na ilha de Bemfica com banho na porta, por commodo preço : a tratar com o Sr. Manoel Ferreira Barthelo, na rua da Moêda n. 5, 2.º andar.

— Precisa-se alugar um escravo para casa de familia. Paga-se bem agradando o serviço do dito escravo: na rua larga do Rosario n. 36, loja de miudezas, se dirá quem precisa.

— Francisco de Paula e Silva, agradece a todos os seus amigos e parentes que se dignaram acompanhar da freguezia do Poço da Panella até a capella do cemiterio publico, o corpo de sua finada e querida esposa Leopoldina Carolina dos Santos e Silva, onde foi depositada, bem como aos que assistiram alli aos ultimos suffragios. Por esta occasião roga a todos os seus parentes e amigos se dignem concorrer no dia 22 do corrente mez, pelas 8 horas da manhãa, á igreja matriz de Santo Antonio do Recife, afim de assistirem a missa e memento que manda celebrar por alma della neste dia, pelo que desde já se confessa o mais grato e penhorado por essa prova de amisade e respeito religioso.

Saques

João do Rego Lima, saca sobre a praça de Lisbôa: á rua do Apollo n. 4.

— Francisco Amaro Ribeiro Guimarães declara, que desta data em diante se assignará Francisco Ribeiro Guimarães.

PURA VERDADE.

Convida-se aos chefes de familias aos que vestem economicamente de hoje chegarem as 11 horas da manhãa na loja da Arara sita a rua da Imperatriz n. 72, para se proverem com pouco dinheiro dos diversos artigos já annunciados, que passam a ser vendidos em leilão e a vontade dos compradores.

COSINHEIRO

Na cidade nova em Santo Amaro casa terrea com sotão n. 12, com a frente para o caes, precisa-se alugar um cosinheiro estrangeiro, nacional ou preto escravo, que seja bom em sua profissão.

Na mesma casa precisa-se de uma mulher recolhida e de boa conducta ou escrava, para lavar e andar com uma criança: paga-se bem.

— Precisa-se de um balcão de amarello : quem tiver e quizer dispor, póde entender-se na loja do Sr. Maia, na rua do Crespo.

Antonia Delfina dos Anjos e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua chara filha e irmãa Leonor Nizia de Olinda Times, e de novo convidam para assistir a missa do setimo dia, que mandam rezar no dia 23 do corrente mez, pelas 7 horas da manhãa, no convento de S. Francisco, pelo repouso eterno de sua alma.

— Precisa-se ao Sr. Joaquim Cardoso de Almeida que venha retirar a carta de fiança que existe em poder do abaixo assignado, proprietario do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 66, onde morou a Sra. Maria Carolina de Castro e Silva, de quem o mesmo senhor era fiador, visto que a mesma senhora ficou devendo alugueis.

José da Costa Dourado.

Um criado e um escravo.

Precisa-se, deste para o serviço interno e externo, e daquelle somente para o interno, de uma casa de homem solteiro : na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadeia n. 51.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas na igreja da Madre Deus.

Pelo presente são convidados os irmãos desta irmandade a comparecer no dia 25 e seguintes para assistir ao setenario, assim como no dia de anno bom para assistir a festa a Te-Deum do mesmo padroeiro.

Recife, 21 de dezembro de 1868.

O escrivão,
Manoel Moreira Campos.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 33 : trata-se no mesmo.

AMA

Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos, ou moleque, e tambem uma ama que cozinhe e faça as compras para pequena familia : na rua da Concordia n. 62, sobrado.

SOCIEDADE

Um moço portuguez com alguma pratica commercial, de abonada conducta, com o capital de 3:000$000 se offerece a fazer parte em qualquer negocio que prometta vantagem : quem pretender, deixe nesta typographia, por escripto seu nome e morada para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. [illegible] da rua Imperial : a tratar no mesmo sobrado.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro : na rua de Francisco n. 16.

— [illegible] para [illegible] o serviço de uma casa : na rua [illegible] do Recife n. 20, 1º andar.

[illegible] 2 do [illegible] filho de [illegible] Sant'Anna, [illegible] do Porto Calvo, provincia das Alagôas, o escravo de nome Felippe, bom official de [illegible], representa ter 30 annos de idade, e com os seguintes signaes : barbado (mas conserva rapado), estatura baixa, tem todos os dentes da frente, cabellos pouco [illegible] [illegible] e [illegible] livre [illegible] ou [illegible] Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 primeiro andar, será gratificado com [illegible].

— Fugio do engenho [illegible], na comarca de Porto Calvo, provincia das Alagôas, o escravo Felippe, cabra, cabellos carapinhos, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, pés pequenos, nariz regular, olhos grandes, dentes um pouco limados e com falta de um na frente, andar ligeiro, cujo escravo foi comprado ao Exm. barão do Nazareth. Pede-se às autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho ou na cidade do Recife ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo-Santo n. 17, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

Exame de preparatorios para março proximo.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional do gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37,

Um curso de— LINGUA FRANCEZA.
— PHILOSOPHIA.
— GEOGRAPHIA E HISTORIA.
— RHETORICA E POETICA.

Os estudantes que desejarem preparar-se em qualquer destas materias, podem dirigir-se á indicada residencia de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandin
N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam : de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e ericontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos e recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

— Precisa-se de um caixeiro menor : na padaria da rua Direita n. 24.

COMPRAS

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro n. 2 D rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

MOEDAS

Compram-se moêdas de ouro e prata, assim como libras sterlinas, por maior preço que em outra parte : na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades : a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

— Compram-se escravos moços de ambos os sexos : na rua do Apollo n. 4.

Ouro e prata

— Compra-se hoje, moedas de prata libras esterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

Ouro e prata

Compram-se moedas de prata e ouro de todos os valores, ouro e prata em obras velhas e pedras preciosas : na rua da Cadeia, no arco de N. S. da Conceição, loja de ourives.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço : na praça da Independencia numero 22.

Compra se

Em segunda mão um lustre proprio para gaz com quatro bicos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Armação.

Compra-se uma armação de amarello que seja envidraçada : a rua da Imperatriz n. 12.

— No caes do Apollo n. 69 compra-se um escravo de meia idade, proprio para um pequeno sitio.

— Compra-se uma negra ou negro que cosinhe bem, e um preto que saiba tratar de um sitio ; a tratar a rua da Cadeia n. 34, 1º andar.

— Compra-se uma casa terrea com sotão, ou mesmo de um andar : a tratar a rua da Cadeia, sobrado n. 34, primeiro andar.

VENDAS

Aos senhores de engenho.

Ha para vender uma excellente machina de destillar, a qual póde-se ver na rua do Brum fundição do Sr. Villaça : a tratar com o seu dono, que alli dizá quem é. Vende-se a dinheiro ou a prazo.

Sal de Assu'

Vende-se a bordo do patacho portuguez «José», e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Attenção

Vende-se uma taberna no lugar Baixa-Verde, na Capunga n. 12, com poucos fundos e bem afreguezada, pois no logar só existe ella. Vende-se porque o dono tem de retirar-se, e os apurados mostrará ao comprador.

— Vende-se uma armação de taberna em bom estado, com todos os pertences e medidas, canteiros para pipas, etc. etc., na travessa da Madre de Deus n. 14.

— Vende-se farelo muito fino e o melhor possivel, chegado no ultimo navio da America, saccos grandes de 120 libras : a tratar na travessa da Madre de Deus n. 14.

— Vendem-se cinco moradas de casas de tijolo com grandes quintaes e boas cacimbas, e mui bem regulardas, na villa do Cabo, rua das Officinas : a tratar na mesma rua com seus donos.

Boa venda

Vende-se uma taberna na freguezia de Santo Antonio, em uma das principaes ruas, com poucos fundos e afreguezada para a terra e para o matto ; a casa é propria para um principiante e tem aluguel [illegible]. O motivo [illegible] se dirá ao comprador [illegible] do Carmo n. [illegible].

Natal, anno bom e reis.

Figuras allegoricas, para bandejas de bolinhos, bolos e pão de ló, na confeitaria dos allemães, rua da Cruz n. 10.

A ESPERANÇA

Conservadora de sua individualidade, é amiga do progresso.

Os labyrinthos da Esperança

A loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 A, vem apresentar á sua escolhida freguezia um artigo que até hoje custava muito caro, e por isso só chegava para a classe mais abastada da sociedade.

Toalhas de labyrinthos

Perfeitamente iguaes as que se fabricam no paiz, por uma decima parte do valor d'ellas vindo a esta loja apreciar a perfeição reunida a economia, (nem sempre é possivel isso.)

As toalhas tem um circo de lindo desenho e no centro se lê em caracteres maiusculos a allegorica inscripção.—A' baptisar.—A' passeio.—Meus cuidados.—Lembrança —Visita.

Ninguem por certo deixará de ir completar o enxoval do lindo filho para fazer economia de 15 ou 20$000, esses nadas de que se compõe o guarda roupa dos recem-nascidos quasi sempre ficam aos estremosos cuidados das avós, é a essas a quem a Esperança se dirige, para quem desde já dispõe-se a dar amostras e certa está que pelo preço nenhuma deixará de comprar.

Fronhas

A Esperança, tambem recebeu fronhas no mesmo gosto das toalhas que vende pelo barato preço de 3$000, o que custava 10$!! appreciai e se ligardes a importancia ao confortavel da vida, sem duvida comprareis neste bello paiz ninguem se faz pobre dispensando 15 ou 20$000, com o aceio e belleza de que se decora a habitação, as vezes no que menos pensamos, entretanto, é como diziam nossos maiores a sepultura da vida : ainda é as senhoras a quem a Esperança se dirige. Uma Senhora cuidadosa do nada faz a casa.

Rua do Quimado n. 35 A.
Esperança

PASTILHAS AMERICANAS
DO
DR. PATERSON.
de bismutho e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar o estomago etc.

Deposito especial.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34 — rua larga do Rosario — 34

SYSTEMA
Americano

Duarte, Pereira & C., rua do Crespo n. 16, e Antonio Pedro de Souza Soares, rua Nova n. 28, acabam de receber da America boccas e chaminés de um systema ainda aqui não visto, tornando-se recommendaveis as chaminés pela sua duração, e facilidade de acender ainda mesmo quente ; e os bocaes por serem simplesmente cravados, bem [illegible] e elegantes ao mesmo tempo.

OS BONS CHARUTOS

O Campos da rua do Imperador n. 28 avisa e recommenda aos seus collegas e especialmente aos senhores que tem loja de charutos e amantes da boa fumaça, que acaba de receber uma grande remessa desse antigo, do afamado fabricante Costa, de S. Felix.

MARCAS.

Exposição.
Imperiaes.
Havaneiros.
Municipes.
Primores.
Garibaldes.
Varetas.

Quem fumar saberá a contra-marca dos que não sabem.

O Campos affiança que estes charutos são os que tem merecido mais aceitação dos respeitaveis consumidores desse genero, e alem disso são preferiveis por se venderem em seu estabelecimento pelos preços do fabricante, accrescendo somente as despezas para aqui chegarem, e avisa tambem que é só lele quem recebe charutos desse fabricante.

Sabonetes de Aleatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa aceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico
Pharmacia de Barthelomeo & C.
34 — rua larga do Rosario — 34

Rapé [illegible] de Lisboa

Chegou ao antigo deposito [illegible] da rua da Cadeia do Recife n. 51, superior rapé fino [illegible] de Lisboa.

— Em casa de Theod. Christiansen [illegible], rua do Commercio n. 32, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Xarope de fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catarrhos bronchicos etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtysica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que o desconheça.

Unico deposito botica do Pinto, junto ao quartel de policia n. 10.

— Vende-se alguns livros de medicina homeopathica, em bom estado : na rua da Penha n. 20 2º andar.

Vendem-se

libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Xarope de Salsaparrilha do Pará.
OU
DEPURATIVO DO SANGUE.

Usado nas molestias da pelle, impigens e para todas as molestias venereas.

Unico deposito
Botica do Pinto, junto ao quartel de policia.
rua do rosario Larga n. 10.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, 2º andar, tem para vender superior potassa da Russia em barris e meios barris e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro, batido e fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

Vende-se

superior farinha de mandioca de Porto-Alegre, recem-chegada na escuna hollandeza Johanna : a tratar no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadeia n. 52.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8

Em todos os tempos a loja d'Aguia Branca acha-se completamente sortida dos melhores e mais modernos objectos, com especialidade nas approximações das festas quando ella faz sempre redobrar seu sortimento, e augmentar a variedade dos objectos conservando apenas intacto o seu inseparavel e bem conhecido—agrado e sinceridade E' nesse tempo quando a Aguia Branca mais precisa de scientificar a sua boa freguezia das novidades que consecutivamente vai recebendo, e é justamente nesse tempo quando a influencia dos apreciadores menos a deixa rigorosamente cumprir esse dever, ha porem uma circumstancia a favor da Aguia, e é que quem percisa prover-se de finas perfumarias dirija-se logo a loja d'Aguia Branca onde conhece ser o deposito dellas, e quem mais precisar de enfeites para vestidos, flores, luvas de pellica, fita de toda e qualquer qualidade e infinidades de outros artigos, comprehende perfeitamente que para ficar bem servido é indispensavel dirigir-se a loja d'Aguia Branca. Ella tambem reconhece que dizer todos os dias aquillo mesmo que sua boa freguezia sabe, é certamente massar-lhe a intelligencia, e por isso agora diz resumidamente o que não tem annunciado outra vez, é que de mais novo recebeu o seguinte:

Um grande e variado sortimento de enfeites para vestidos quer sejam pretos ou de outras côres, quer sejam de vidrilhos ou sem elles emfim, o pretendente achará muito e bom para escolher.

Outro dito de bicos de blond, brancos pretos e com vidrilhos e sem elles, merecendo particular estima os bicos pretos com flores matisadas por ser o que de mais mimoso se póde dar em tal genero.

Assim como

O verdadeiro guipure branco e preto com flores, para corpinhos ou casaquinhos de senhora.

Chapeosinhos de fina palha [illegible] rosamente enfeitados para [illegible] ninas.

Bonitos e modernos enfeites para senhoras. Novos ramos de flores orvalhados para coques.

Leques de diversas qualidades e gostos.

DELICADOS ENFEITES PARA VESTIDOS

Repetição d'aquelles lindos e estimados enfeites de alta novidade para vestidos vindos elles agora accertados para guarnições com as agradaveis côres que mais se usam, o que os tornam ainda mais apreciaveis.

Outros enfeites de palha da Italia

Tranças, ramos e bouquets feitos com apurada perfeição e gosto, e proprios para enfeites de vestidos, chapeos coques, etc etc.

A propositos de coques

Chegaram agora de moldes tão bonitos e tamanho tão apropriado que estão geralmente merecendo as sympathias das Exmas. apreciadoras do bom.

Agua florida de guislain

Remedio incontestavel para conservar a côr preta dos cabellos.

O uso dessa privelegiada e especial agua florida preserva os cabellos de ficarem brancos, conservando-lhes o brilho e a primitiva côr preta, e impedindo a queda dos mesmos. Essa proveitosa agua florida é muito conhecida e apreciada no Rio de Janeiro, e de agora por diante será tambem estimada por quem della precisar, e comprar na loja d'Aguia-Branca, cada frasco custa 7$000.

CHEGOU TAMBEM

Nova remessa do Smaocome— já bem conhecido contra a calvice, e continua-se a vender a 15$000 o frasco.

Frascos com creme de sabão para amaciar e alvejar as mãos e rosto, cada frasco 1$500.

Vieram na mesma occasião :

Caixinhas com tentos para voltarete, e outras mui bonitas com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com finas perfumarias.

Filets de trancinha branca a 500 réis cada um, esses filets de trancinha branca assim como não são inteiramente indispensaveis, tambem não deixam de ser necessarios e proveitosos para as senhoras conservarem perfeitamente todos os seus cabellos nas occasiões que tomam banho, e tanto mais quanto o gasto é diminuto, por 1 filet branco no caso.

PARA RECEMNASCIDOS.

Tonquinhas de fina cambraia, chapeosinhos e sapatinhos de fustão branco, isso a ém dos de setim. Chegaram tambem novas camisinhas para baptisados.

Collares, e anneis eletricos

A Aguia-Branca continua a receber mensalmente a contratada quantidade dos virtuosos collores eletricos magneticos, e agora recebeu especialmente anneis eletricos. Esses collares que tantos prodigios tem mostrado tornam-se indispensaveis as crianças e os senhores pais de familia convem tomar isso em consideração, e não se descuidem d'os comprar [illegible] loja d'Aguia-Branca.

Para cintes

Fitas [illegible] muito largas, achamalotadas e de gosto escocez com [illegible] bonitos desenhos. [illegible] propriamente dita

Toalhas e fronhas de labyrintho, manufactura estrangeira

Se de presente houvesse alguma exposição não seria certamente a Aguia-Branca que expozesse algumas dessas toalhas ou fronhas para com ellas receber a medalha de honra, não, porque de certo a idéa não foi sua, a gloria não lhe pertence, e a corôa de louro ou amarella deve pesar sobre cabeça mais venturosa que a da Aguia-Branca. Na verdade a idéa foi bem inspirada, porque assim ficou removido o obstaculo de quem não podia dispor de 80$000 ou 100$000 para comprar uma das outras toalhas, agora porém com a quarta ou quinta parte de qualquer dessas quantias pode possuir uma toalha sempre preciosa, e ainda lhe sobrará dinheiro.

Essas bonitas toalhas são feitas d'um só panno de forte tecido, abertas e cercadas de bonitas ramagens e labyrintho, ornadas ainda com largos bicos de iguaes desenhos, tendo no centro adequadas inscripções para baptisado, passeio, visita, etc. etc.

As fronhas porém são de igual gosto e perfeição, e quaesquer desses objectos estão a disposição de quem os queira comprar na loja d'Aguia-Branca.

CURA DOS CALOS.
pela
Pomada Talopeua
Deposito especial
Pharmacia de Barthelomeo & C.
34 — rua larga do Rosario — 34.

ILEGÍVEL

GARI BALDI

O proprietario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56,

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

Tendo recebido muitas fazendas por diversos vapores e navios, e não tendo podido dar extracção pela grande quantidade de encommendas que tem chegado, resolveu fazer uma feira semanal, que vende muito barato, apenas sujeitando-se ao desconto que tem, por isso que algumas de suas mercadorias vão abaixo denominadas com seus respectivos preços, do contrario seria enfadonho para ler.

Alpacas de cores modernas a 640 rs o covado.

Vende-se alpacas de cores lizas muito finas a 640 rs. o covado. Ditos de listas muito largas a 800 rs. Ditos matisados a 1$ o covado.

Barejes de listras a 240 rs. o covado.

Vende-se bareje de listras para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lãasinhas matizadas a 240 rs. o covado, lãasinhas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Na feira semanal vende-se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 o covado.

Lãasinhas do Garibaldi a 240 rs.

Vende-se lãasinhas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Meias cruas para homem.

Vende-se meias cruas para homem a 4$ 6$ e 7$, e para meninos de todos os tamanhos a 1$ e 3$500 a duzia.

Percalas para vestidos de senhoras a 500 rs.

Vende se percalas muito finas e de cores para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitós de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casemira a 5$, 6$ e 8$, calças de casemira de cores a 5$ e 6$, colletes de casemira de cores a 3$ e 3$500, calças de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500; calças para trabalho a 1$, 1$400 e 1$600.

Lãas finas de listras a 800 rs.

Na feira semanal vende-se lãasinhas finas de listras a 800 rs. o covado.

BRILHANTINAS BRANCAS E DE CORES A 500 rs.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhoras e meninas a 500 rs.

CASSEMIRAS DE CORES A 2$.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calça a 2$, 2$500, 3$500 e 4$.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de cores a 800 e 1$000 rs, cada um.

Brim pardo a 560 rs. a vara.

Barato brim pardo lizo a 560 e trançado a 800, 900 e 1$ a vara.

Chitas do Garibaldi para cobertas a 320 rs.

O barateiro vende chitas para cobertas a 320 rs. e adamascadas pelo mesmo preço.

Carteiras para viagem a 1$500.

Vende-se carteiras para viagem a 1$500 e 2$000.

Lãasinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas prussianas para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

Chitas miudinhas a 360.

Vende-se chitas miudinhas muito finas para vestidos de senhora a 360 rs. o covado. Ditas matisadas a 360. Ditas escuras a 360 rs. o covado.

Madapolões do Garibaldi a 5$500.

Na feira semanal vende-se madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$, 7$, 8$ 9$, e 10$.

Balões de arcos a 1$500.

Vende se balões de arcos a 1$500, 2$ e 2$500.

Algodão do Garibaldi a 4$.

Vende-se peças de algodão barato a 4$, 4$500, 5$500, 7$ e 8$.

Cortinados para cama e janellas.

Vende-se cortinados para camas francezas de muito bonitos desenhos a 14$, e 16$, fazenda que val 20$ e 25$.

Lãasinhas italianas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas com o nome de italianas por serem todas de cores differentes para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Brim liso ou Hamburgo a 8$.

Vende-se brim liso ou Hamburgo para lenções e toalhas por ser todo de linho com 20 varas a peça a 8$, 9$ e 10$.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA

Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.

Gangas para calça a 360 rs. o covado.

Vende-se gangas para calça a 360 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vende-se chapeos de sól de alpaca preta a 3$500 cada um. Ditos de seda a 6$000 e 12$000.

O Garibaldi vende cambraias de cores finas a 5$, 6$ e 7$ a peça.

Cambraias lisas a 5$000 rs. a peça.

Cortes de cambraia de cores finas a 2$ e 3$. E outras muitas fazendas que se vendem muito barato, o que deixa de ser minuciosamente descripto por falta de tempo.

Dão-se amostras ou mandam-se levar em casa das excellentissimas familias.

Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias desde as 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

LIQUIDAÇAÕ

Na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 72

O proprietario da loja da Arara tendo muita fazenda em ser resolveu fazer uma grande liquidação para diminuir a grande porção que tem, a saber:

Lãasinhas da Arara a 240. rs.

Vende-se lãasinhas de cores a 240, 280 e 320, rs. o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas finas a 280 320 e 360 rs. o covado.

Madapolões barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 e 10$000, só na Arara

Chitas matizadas a 400. rs.

Vende-se chitas matizadas finas a 400, rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, rs.

Algodãosinho a 4$000 rs.

Vende-se peças de algodãozinho a 4$000, 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000 a peça, só na liquidação da Arara.

Lãasinhas matizadas a 320 rs.

Vende-se lãasinhas matizadas a 320 e 400, rs. o covado.

Balões a 1$500

Vende-se balões de arcos a 1$500, 1$600 2$000 cada um.

Lenços brancos a 2$000

Vende se lenços brancos a 2$000, 3$000 e 3$500 a duzia, ditos com listras a 4$000 e 5$000 a duzia.

Alpacas de cores a 800 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhoras a 800 rs., ditas de listras a 1$000, ditas matizadas a 1$200 o covado.

Lãasinhas miudas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas de padrões muito bonitos e lindas cores para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas a 400 rs.

Vende-se percalas para vestidos de senhora 400 rs. o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, na loja da Arara.

Chapeos de sol de alpaca a 3$500

Vende-se chapeos de sol de alpaca a 3$500, ditos de seda fina a 6$000, 8$000 e 12$000 cada um, á rua da Imperatriz na loja da liquidação da Arara n. 72.

Poil de Chevre a 800 rs.

Vende-se poil de Chevre para vestidos de senhora a 800 rs, o covado, lãasinhas de cores a 320, 280 e 240 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 72.

Organdis a 240 rs.

Vende-se organdis de cores para vestidos de senhoras a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brilhantinas de cores a 500 rs.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, ditas brancas a 500 rs. o covado.

Grande porção de retalhos de fazendas de todas as qualidades, a saber: chitas, cassas, brins e castores por barato preço.

Bareje de listras a 240 rs.

Vende-se bareje de listras para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

Roupas feitas nacional.

Vende-se palitots de panno preto a 5$000, 6$ 8$ e 10$ calças de casemira preta a 5$000, 6$000 e 8$000, dita de ditas de cores a 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000, colletes de casemira de cores a 3$000 e 3$500, ditos de brim a 1$600 e 2$000, palitots de brim a 2$000, 2$500 e 3$000, ditos de alpaca de cores a 3$500 e 4$000, ditos de ditos pretos a 3$000 e 3$500, mantas para gravata a 140 rs, gravatas finas a 500 e 800 rs. cada uma.

Meias cruas para senhora a 4$000, 5$000 e 6$500

Vende-se meias cruas para senhoras a 4$000, 5$000 e 6$500 a duzia, ditas para meninas a 3$500, ditas para homem a 4$000, 5$000 e 6$000.

Brim de linho pardo a 600 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 600, 800 e 1$000, dito branco fino a 1$280, 1$400, 1$600 e 2$000 a vara.

Cassas francezas a 640 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara, organdis de cores a 720 e 800 rs. a vara á rua da Imperatriz n. 72.

Além do grande sortimento das melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Jepy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.

Peneiras de arame para padaria e refinações
Correntes para almanjarras.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem romanas.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grussuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

CONFEITARIA DOS ANNAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, amendoas confeitadas etc.

Vinhos finos, licores, conservas de differentes qualidades.

Recebe-se encommendas para bailes casamentos e baptisados, para jantares pra para se pudins, cremes e differentes qualidades de doces de ovos, peças montadas para centro de mesa como sejam de Nougat, Caramello e de ovos, bandejas com armações de assucar decoradas, sendo enchimento das mesmas, de bolinhos finos e doce de ovos.

Pães-de-ló, bolos, kékes decorados com disticos e sem elles, póde-se preparar muitos objectos para fóra garantindo-se a boa conservação, presuntos de fiambre, doces seccos e crystalisados, ditos em charope de differentes qualidades.

Novidade.

A loja de Coelho & Oliveira á rua do Queimado n. 19, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de balões de diversos systemas os mais aperfeiçoados que tem vindo ao mercado, sendo:

Balões de guipuré com tiras chamados reguladores, ditos de musselina abertos por ambos os lados, de modo que sendo todos de um tamanho servem para qualquer senhora, de lãa de cores, com tiras, e as seguintes fazendas:

Saias de lãa com bonitas barras.

Chales turcos de seda e lãa á Beatriz de Tendas.

Fitas de guipuré pretos a Rocamboly.

Chapéos de sol para senhora, muito lindos.

Lãasinhas.

Sultanes, Poil de Chevre, Tricote dito de xadrez e outras muitas, entre ellas uma ESPECIALIDADE.

Lãa pura de cores a 360 rs. o covado.

Basquinas a Maria Antoniete.

Cambraias fantazia.

Ditas brancas transparentes e Victorias.

Colxas adamascadas.

Cobertas chinezas a 2$500 rs. e outras muitas fazendas que tornar-se-hia enfadonho annunciar.

AOS 500 PALITOTS

a 18$ e 20$

Na loja do Pavão de Felix Pereira da Silva.

Vende-se uma porção de palitots francezes sobrecasacos, de finissimos pannos, forrados de seda pelo baratissimo preço de 20$000.

Ditos da mesma fazenda forrados de finissimas alpacas pelo barato preço de 18$000 cada um.

Garante-se esta fazenda, que por este preço é muito mais barata do que em outra qualquer parte e que se liquidam assim a dinheiro por se ter comprado uma grande porção em liquidação.

Isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Tabellas vermicidas.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todas as conhecidas já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação ás crianças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

Unico deposito,

Pharmacia de Bartholomeo & C.

34 — rua larga do Rosario — 34

Farinha de mandioca.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, recentemente chegada de Santa Catharina, a bordo do patacho [illegible] ARARA, fundeado defronte do trapiche do Exm. barão do Livramento e pode tratar com o mesmo [illegible] do Trapiche n. 17 ou a bordo do referido navio.

NOVIDADES

cehgadas pelo vapor «Bordeaux» de Paris

PARA O BAZAR DA

MODA

DE

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50.

Rico sortimento de objectos para mimos: coques enfeitados e lizos ultima moda, enfeites de bom gosto para cabeça, chapéosinhos e forros de palha de Italia, Bornôz de lãa e seda côres claras, moda elegante, para senhoras de bom gosto, especial sortimento de flores e plumas, novidade em luvas de pelica para senhora, leques de sandalo, e de osso rendados, corentes de plaquê, firmas para relojios, especial sortimento de mindezas finas, e artigos de moda e luxo, continuadamente recebidos por todos os vapores vindos da Europa.

ACABA DE SAHIR A LUZ

E ACHA-SE A' VENDA NA LIVRARIA FRANCEZA A' RUA DO CRESPO N. 9.

O TERCEIRO ANNO

DO

MEMORIAL PERNAMBUCANO

OU MEMENTO DIARIO PARA 1869

CONTENDO

MEIA FOLHA EM BRANCO PARA CADA DIA DO ANNO.

O calendario do presente anno.—Signaes do telegrapho do Recife.—A augustissima casa imperial.—Corpo consular estrangeiro.—Associação Commercial Beneficente.—Tribunal do commercio de Pernambuco.—Juizo especial do commercio.—Junta de corretores.—Bancos.—Serviço do correio.—Estrada de ferro do Recife ao São Francisco.—Trilhos urbanos do Recife á Apipucos.—Linhas regulares de navegação a vapor.—Linhas regulares de navegação por navios de vela do Havre á Pernambuco.—Vapor de reboque.—Sello proporcional.—Tabella dos emolumentos dos tribunaes do commercio.—Regulamento sobre incendios.—Systema metrico decimal.—Tabella de cambio entre a Inglaterra e o Brasil.—Quadro dos divisores.—Quadro do anno civil.—Reducção de pesos e medidas brasileiras com as de diversos paizes.—Tabella do valor das moedas de ouro recebidas na alfandega.

Um bonito volume encadernado pelo modico preço de 2$000.

— Vende-se a taberna da rua Direita dos Affogados n. 42, livre e desembaraçada, ou se dá sociedade: a tratar na mesma.

— Vende-se uma optima machina americana para bater massa de pão. Rua do Trapiche n. 16 primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se tres casas terreas e tres meia aguas na rua do Principe: trata-se na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar, das 10 as 2 da tarde.

— Vende-se farelo muito fino e o melhor possivel, chegado no ultimo navio da America, saccos grandes de 120 libras: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 14.

Cimento de Portland

Vende-se [illegible] Ferreira da Costa & Filhos [illegible] Madre de Deus n. 22, em barricas grandes [illegible]

[illegible]

O Cordeiro Providente

Além do completo sortimento de perfumarias de que effectivamente está guarnecida a loja do Cordeiro Providente ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade e qualidades e commodidades de preços; assim pois o Cordeiro Providente pede e espera continuar a merecer a approvação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se affastando elle de sua bem conhecida mansidão e baratesa. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray e Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica odontrifica.

Dita de flor de laranja.

Dita dos Alpes, á violeta para toilet.

Elixir adontalgico para concervação do aseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores com pomada fina para cabellos.

Frascos com dita Japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violete.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.

Oleo philacome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinhas para barba.

Caixinhas com bonitos sobonetes emitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, mui proprias para presentes

Ditas de papelão igualmente bonitas tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos e de moldes novos e elegantes com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro e por isso o mais proprio para criança.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Poz de champhora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos, e algum delles ornados de flores e fitas, estão todos expostos a apreciação de quem os pretenda comprar.

Gollinhas e punhos bordados

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos

Bello e variado sortimento de taes objectos ficando o boa escolha ao gosto do comprador.

Flores finas

O que de melhor se pode encontrar nesse genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem

Bolsas de tapete e carteiras de couro por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir a dita loja do Cordeiro Providente a rua do Queimado n. 16.

Grande liquidação.

O proprietario da antiga e bem conhecida loja de mindezas, denominada *Beija Flor*, a rua do Queimado n. 63, querendo acabar com o sortimento de mindezas que existe, tem deliberado proceder a uma completa liquidação, para o que chama a attenção de todos.

Sapatos de trança e tapete	1$500
Garrafa de agua florida verdadeira	1$300
Frasco com extracto em sapatinhos	400
Ditos com oleo	400
Ditos de agua de cologna pequenos	500
Ditos de ditos de Piver	1$000
Dito com banha	500
Ditos com tonico	1$000
Ditos com oleo de philocome	1$000
Ditos com extracto e banha	1$000
Bandejas de 900 a	1$800
1 Jogo de esporas	800
1 libra de lãa para bordar, surtida a	7$000
Duzias de colxetes francezes sorteados	900
Ditas de colheres de metal fino para sopa	4$800
Ditas de dita metal fino para chá	2$400
no 1 conxa de metal para tirar assucar	600
Duzias de colheres para sopa	2$000
Ditas de ditas para chá	1$000
Duzias de cartas francezas	2$300
Ditas de ditas portuguezas	1$700
1 botuadura para collete	360
Pares de brincos finos	400
Ditos de ditos ordinarios	200
1 capella fina para noiva	3$200
Pares de luvas fio da Escocia branca e de côres para homem	600
Dita de ditos fio da Escocia branca e de côres para senhora	600
1 fita para sinto de menina e senhora	900
1 caixa com brinquedo a crianças a 800, 1$000 e a par	2$640
Espelhos de jacarandá de diversos tamanhos a 2$500, 4$000 e	4$800
Pares de sapatinhos de casemira e duraque para meninos a	1$200
Peças de cascarrilha de seda de diversas larguras a 900, 1$000 e	1$200
Ditas de dita de lãa	600
1 caixa de obreias de cola	80
1 enfiador de cordão e fita	60
1 talher de cabo de balango lizos para menino a 220 e	320
Peças de galões para enfeites de vestidos a	[illegible]
1 escova fina para limpar unhas	[illegible]
1 dita para unhas	[illegible]
[illegible] para barba	[illegible]
1 caixa com apparelhos de chumbo [illegible]	[illegible]
1 boneca de cera a 1$000, 1$200, 2$500, 4$000 e	[illegible]
[illegible]	[illegible]

ECONOMIA

PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embâinhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e lizo.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Borgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitonge.
Chamblis.
Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteira, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chyle

Todos novos, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico a 12$

O melhor para todo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos e tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cinco ou mais barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para gallinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$800 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dito.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dito.
800 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, nos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de espermacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmão.

Vinho do Porto fino, superior: no armazem de Tasso Irmão.

— O melhor cognac Ganibler Freres: no armazem de Tasso Irmão.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Baratissimo.

Calçado nacional, na fabrica de José Vicente Godinho & C., a' rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escalla, e offerecem as melhores condições, tanto em preço como em qualidade. Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos Srs. consumidores do interior que os quizerem honrar com sua freguezia especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes nesta praça.

CABRIOLET

Vende-se um cabriolet de duas rodas, em bom estado: a tratar na rua do [illegible]

GAZ GAZ [illegible]

[illegible]

XAROPE [illegible]

Os principios balsamicos e resinosos do pinho maritimo que cresce nas charnecas de Bordéos achão-se contidos neste xarope, cuja efficacia nas molestias do peito, tosses, defluxos, catarrhos epidemicos e tosse convulsa é já popular não sómente em França, porem na Europa inteira, [illegible] com o mais grande successo [illegible] [illegible] agua de alcatrão e a essencia de [illegible] [illegible]

ILEGÍVEL

Loja do Gallo Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Mandou vir de sua conta e acaba de receber pelo ultimo vapor, completo sortimento de objectos de novidade e fantasia, os quaes estão resolvidos a vender por preços nimiamente baratos, para assim animar aos concurrentes e ao mesmo tempo dar sahida ao grande deposito que tem, isto é rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante

Gollinhas, punhos e camisinhas para senhora fazendas de gosto e novidade.

Finos vestuarios para baptisados, assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas para o mesmo fim,

Grande sortimento de bicos e rendas de crochê e de outras muitas qualidades.

Superiores caixas com musicas e sem ella, tendo o necessario para costura proprias para um delicado mimo.

Finas caixas com tentos, e sem elles para voltarete.

Agulhas para machina de costura.

Ditas para crochê sendo de aço, marfins e outras muitas qualidades, assim como linhas para o mesmo mister.

Finas grinaldas para noivas.

Meias de borracha para quem soffre de Erysipella, assim como meias de lãa para os que soffrem do reumatismo.

Suspensorios para homem e meninos.

Finos pentes de tartaruga para coques e de outras muitas qualidades e para outros misteres.

Dedaes de madreperola, marfim, osso, aço e metal etc, etc.

Superior agua Cosmeocome para tingir cabellos, dando aos mesmos a sua cor primitiva.

Completo sortimento de finas perfumarias e dos melhores fabricantes, assim como muitos outros objectos que é impossivel descrever, isto só na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Collares Royer eletricos magneticos contra as convulções das crianças e para facilitar a denticção das mesmas, o Gallo é muito antigo recebedor destes prodigiosos collares e continua a ter sempre grande deposito rua do Crespo n. 7.

AGUA DE FLOIDA
DE
MURRAY & LANMAN

E' o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragrancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as formas ordinarias de acidentes hystericos; é de summa efficacai e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua torna se um dentrificio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparecia tão altamente apreciada e desejada pelas senhoras.

Como um remedio contra o máo halito da bocca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e de uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebullições, sardas, pannos, manchas, impingens e espinhos. Quando se queira servir d'ella como remedio para fazer desapparecer qualquer destes desfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera-se usa-la em um estado de dilluição, destemperando-a em um pouco d'agua; porém no tratamento de qualquer uma espinha, usar-se-ha d'ella pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar ás feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e de uma transparente alvura, dando-lhe uma linda cor de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente á **Agua de Florida de Murray & Lanman.**

As imitações que se teem feito na França, Allemanha, assim como em muitas outras partes: são inteiramente inuteis e invalidosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

Folginha anecdotica
PARA 1869.
adaptada ao bispado de Pernambuco.
320 rs.

Galhofeiros freguezes que nas reuniões familiares gostais de fazer rir com as asneiras dos outros, vinde comprar esta folhinha que alem do Kalendario, vos offerece uma escolhida collecção de anecdotas.

Vinde alegres convivas, que por diminuto preço, comprareis alguns instantes de innocente passatempo.

Livraria Franceza.

[illegible]

De todas [illegible] J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. [illegible]

— Vende-se [illegible] venção de Una: a tratar na rua dos Pescadores n. 14.

O BOM PASTOR
[illegible]
Fabrica de ornamentos de igreja
Artigos de religião e de piedade.

Ha sempre grande e variado sortimento de damascos, sedas, etc. de todas as côres usadas pela igreja; franjas e galões de ouro, fino, entre-fino, e falsos, e de retros para vender a retalho.

PECHINCHAS
NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM
do
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de môfo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 a 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS.

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarelle e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs........
Golinhas bordadas a 500 rs........
Lãazinhas a 200 rs.!
Lãazinhas a 200 rs.!!
Lãazinhas a 200 rs.!!

Admira!!!

No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto loja de ourives e padaria franceza.

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21
E' para presentes.

A Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21 tem um variado sortimento de objectos de gosto e phantasia proprios para presentes, sobresahindo entre elles ricas caixinhas de ebano com finas perfumarias, costureiros de chagren, agulheiros de madreperola: assim, pois, quem quizer fazer uma linda offerta, é dirigir-se a' Nova Esperança, rua do Queimado n. 21.

Para baptisados.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, tem ricos vestuarios proprios para baptisados, sapatinhos, meias de seda e fio da Escossia para o mesmo fim.

Collares anodinos electro magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Aos amantes das caçadas

Commodas bolças proprias para os caçadores, vende-se a' rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Preparo para flores

A Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, tem um completo sortimento de preparos para flores, como seja papel para folhas, dito para petalas, calisi, botões, folhas de panno e todos os mais preparos para formar-se um ramo ou grinalda, com gosto e perfeição.

Agua divina.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 recebeu nova remessa de verdadeira agua divina.

Para extinguir as sardas e pannos

Recebeu a Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, leite de rosas, especial para extinguir sardas e pannos.

Para alvejar e conservar os dentes, recebeu a Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, o verdadeiro poz de rosas e o elixir dentifrico e o dentalgico.

Grande hotel de Bordeaux
Rua larga do Rosario n. 44
A' VENDER.

Este estabelecimento comprehende um primeiro e terceiro andares: o primeiro se compõe de uma bôa salla de frente, com um bilhar de illuminação a gaz, é um dos melhores bilhares de Pernambuco, bem conhecido por todos os jogadores, a salla contem ainda mesas de marmore e de madeira, cadeiras e tamboretes, de uma sala de jantar com mobilia completa, uma bonita armação, de cosinha e dispensa com todos os seus utensilios. O terceiro andar comprehende oito quartos mobiliados, separados e bem feixados. Ha tambem um quintal destinado ao deposito, de vinho para o serviço do hotel, mais uma bella illuminação na frente do sobrado: quem pretender póde dirigir-se ao referido hotel.

Altas novidades

A loja do Passo rua do Crespo n. 7 A acaba de receber para a festa:
Sedas furta côres, ultima moda.
Riquissimos chales de [illegible] de lindas cores.
Ricas mantas pretas de blond.
[illegible] ultima moda.
Chapelinas de palha de Italia, e seda ricamente enfeitadas.
Gorros de palha [illegible] de veludo, fazenda de gosto e ultima moda.
Riquissimos chapéus e [illegible] de diversas qualidades e gostos.
Lindos corpinhos de cambraia enfeitados [illegible]
[illegible] loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina do Imperador.

Vendas.

[illegible]

Vinho Bordeaux em garrafas e caixas de uma duzia: na rua do Vigario, escriptorio de V. de Aquino Fonseca & C.

BAZAR
DA
MODA
DE
José de Souza Soares & C.
Rua Nova n. 50.
Esquina da rua de Santo Amaro.

Chapéos de sol para homens

De seda trançada, armação ingleza, e cabos da moda, vendem-se pelo baratissimo preço de 16$; ditos francezes de boa armação e seda a 6$500, 8$ e 10$; ditos para senhoras a 5$500, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Para senhoras

Camizinhas de cambraia bordada de muito bom gosto, golinhas e punhos, muito finos cintos de laço e pontas bordadas pretos e de cores, fazenda superior, ditos sem laço e outras qualidades, ricos véos pretos da moda para cabeça e para chapéos, enfeites de flores finas para cabeça, coques da ultima moda e muitos outros artigos de moda e de luxo, que continuadamente encontrarão no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Flores e plumas.

Recebemos um especial sortimento de ricas flores e plumas para enfeites de cabeça e chapéos que pela sua qualidade e perfeição tornam-se recommendaveis, vendem-se por commodos preços; no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Vari dades.

Candieiros a gaz, jarros para flores, bolas de cores para jardins, figuras de porcelana para cima de mesa, brinquedos para crianças, perfumarias dos mais acreditados autores, espartilhos para senhoras, escovas para dentes, unhas, chapéos, facto e cabello, pentes de todas as qualidades, meias, lenços, seroulas, camisas, colarinhos, gravatas, enfeites de todas as qualidades e outros muitos artigos que só com a vista podem ser apreciados no bazar da moda na rua Nova n. 50, onde tudo se vende por resumidissimos preços.

Chapéos para homens

E' chegado um bello sortimento dos da ultima moda de Paris, sendo de seda, de castor brancos e pretos, a' Johnson e a' moda imperial, fazenda muito superior e formas de muito bom gosto, são vendidos por modicos preços no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Bonets para meninos

Um bem escolhido sortimento dos que se pode desejar pelo bom gosto e qualidades superiores, vendem-se por preços resumidissimos no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Chapéos para senhoras

Chegaram de palha de arroz e da Italia, fazenda superior e de gosto mui delicados de Paris, para o bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Chapelinas para senhoras

O mais delicado e moldes das ultimas modas de Paris, chegaram o que pode haver de melhores gostos, e que pela elegancia de seus enfeites tornam-se recommendaveis, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Luvas de Jouvin

Recommendamos as verdadeiras deste autor, que são brancas e de côres [illegible], para homens e senhoras, [illegible] muito frescas chegadas pelo ultimo vapor, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Estampas finas clarida e a fumo.

Retractos de santos, vistas das principaes cidades da Europa e America, vende se a 1$000; no bazar da moda na rua Nova n. 50.

MEURON & C.
Na rua da Cruz n. 10.

Vende-se rapé grosso á imitação do rolão francez.
Rapé meio grosso princeza da Bahia.
Rapé fino princeza da Bahia.
Cigarros de superior qualidade.

Dous sitios a vender.

[illegible]

VENDE-SE

uma armação de [illegible] na rua Direita dos Afogados n. 48 ou Real n. 2.

Grande liquidação
a dinheiro
NA LOJA E ARMAZEM DO
PAVÃO
RUA DA IMPERATRIZ N. 60
DE
Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de-lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão.

Chegaram os mais lindos panos de chrochê ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

FOSTÕES PARA VESTIDOS BRANCOS A 640 rs.

Vendem-se os mais modernos fostões brancos flexiveis com padrões de listras e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

Organdys.

Organdi branco, liso, muito fino a 800 rs. a vara; dito com quadros ou listas, fazenda muito superior a 1$; filó de linho branco com palminhas, fazenda muito fina a 640 rs. a vara.

Grosdenaples.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos e de cores, tendo verde tambem, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Lenços brancos a 1$600 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHALES A 2$000.

Vendem-se chales de merinó com bonitas barras, pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$500 rs., na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA A 3:500.

Cortes de lãa a 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Lãazinhas a 280 reis.
Lãazinhas a 280 reis.
Lãazinhas a 280 reis.
Só o Pavão.
Só o Pavão.
Só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de lãazinhas para vestidos com padrões modernos tendo cada um corte 14 covados pelo barato preço de 3:500 rs, assim como ditas em peças que se vendem a 280 rs. o covado, sendo grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Babadinhos

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

ALTA NOVIDADE
á loja do Pavão
GURGURÃO DE SEDA

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

SEDAS DE LISTAS
PARA
VESTIDOS

Chegaram as mais modernas sedas listadas para vestidos, sendo com as côres mais modernas, que tem vindo ao mercado e vendem-se por preço muito em conta por estarmos muito proximos da festa, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÃO A 3:500.

Vendem-se peças de madapolão fino com 12 jardas pelo barato preço de 3:500 a peça, dito com 24 jardas a 7$000, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Lãasinhas

A dose vintens.
a doze vintens.
A doze vintens.

Vendem-se lãasinhas de côres muito bonitas com desenhos miudinhos e graudinhos com listinhas e pintas pelo barato preço de 240 rs o covado na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

As cambraias do Pavão

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas tranparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000. a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fustão branco para vestidos a 640,

Na loja do Pavão vendem-se os mais modernos fustões brancos de listas e cordão muito encorpado mas muito flexivel, proprio para vestidos, roupões, penteadores etc. etc, e roupa para meninos, pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Sedas com listinhas á 3$ rs o covado

Vendem-se as mais modernas sedas de listinhas para vestidos, chegadas pelo ultimo vapor com as côres mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 3$ rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Alpacas lavradas

Chegaram pelo ultimo vapor as mais modernas alpacas lavradas com as mais lindas cores, que se vendem a 1$000, o covado, ditas lisas tendo tambem côr de canna a 800 rs. ditas mescladas muito finas a 1:200, o covado, e outras muitas fazendas de gosto e moda que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys de cor

Vendem-se organdys de cores com padrões miudinhos em assentos brancos e de côres pelo baratissimo preço de 360 rs, o covado, finissimas cassas francezas com delicadas côres e bonitos desenhos a 320 rs. o covado e ditas a 300 rs, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homens

Vendem-se superiores palitóts de pano sobrecasacos forrados de alpaca e de seda camisas inglesas e francesas com os peitos de esguião, ceroulas francesas de linho e algodão, meias cruas inglesas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de panos pretos, e de casemiras inglesas de cores, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados propriospara camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par athé 25$000 rs. isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Chitas

Vendem-se as melhores chitas escuras para casa sendo de cores fixas, pelos baratos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas muito finas francezas sendo claras, com padrões de cassa a 360 e 400 rs. é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples pretos

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

NOVIDADES
Chegadas pelo ultimo vapor.

Moçambique de uma só cor para vestidos, das mais modernas cores, a 500 rs. o covado.
Bareges transparentes com listas de seda a 500 rs. o covado.
[illegible] muito finas a 720.
Cortes de lãa de listras modernos a 6$000.
[illegible] bordados a 7$000.
[illegible] muito bem enfeitados a 8$000.
[illegible] muito finas a 10$000.
Organdy moderno de cor a 800 a vara.
Alpacas lavradas de cores modernas a [illegible] o covado.
[illegible] a 800 rs.
[illegible] a 6$000.
[illegible] qualidades e cores.
[illegible] ao mercado.
[illegible] a [illegible] o covado.
[illegible] rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira [illegible]
[illegible]

LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

O dono deste importante estabelecimento tendo recebido de sua conta, pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de alta novidade proprios para a festa, e conscio de que seu estabelecimento se acha bem sortido, principalmente em artigos de moda, pede ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de o honrar com sua confiança, garantindo-lhes serem bem servidos e por preços mimiamente baratos. Venham pois todos comprar novas e lindas fazendas boas e de alta novidade, como bem;

Riquissimos cortes de blond.
Riquissimos cortes de seda de cores.
Sedas de lindas cores para covados.
Moireantique, azul, verde, branco e preto.
Grosdenaples azul verde, branco e preto.
Gorgurão branco e preto.
Setim branco macau.
Cortes de seda com duas saias.
Cortes de lãa escossesa com duas saias.
Cortes de lãa e seda, novidades.
Poil de Chevre de lindas cores.
Alpacas de cordão, lindas cores.
Ditas lisas de todas as cores.
Cortes de vestidos de cambraia bordados.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » »
Fronhas de linho com lindos bordados.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Chapellinas de palha da Italia.
Ditas de seda de cores e pretas.
Enfeites para cabeça de senhora.
Coques de todas as qualidades.
Basquines de seda enfeitadas com primor.
Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso.
Camisas bordadas para homens.
Colchas de algodão e seda para cama.
Ditas de crochés para cama.
Pannos de crochés para cadeiras e sofás.
Chapéos de sol de seda para senhoras.
Espartilhos para senhoras.
Toalhas de labyrintos.
Lenços de labyrinto.
Fronhas de labyrinto.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de cores, percales, lãas e outros muitos artigos de gosto e novidade.

Loja da Passo rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

Doce

Na rua do Codorniz n. 8 (Forte do Mattos) ha sempre um completo sortimento de doce em latas e caixões, proprio para negocio, e por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Acha-se fugido desde o dia 4 de junho de 1868 um mulatinho caboculo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro de 1868, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Correia, com loja na rua Direita desta cidade pede-se as autoridades, quer d'aqui, quer de fora que o apprehendam e o entreguem a seu senhor na rua Nova desta cidade no segundo andar da casa n. 50 que sera gratificado

— No dia 2 de novembro proximo passado ausentou-se do engenho Arariba de baixo o escravo Miguel, cabra, que representa ter 22 a 24 annos de idade, alto e secco do corpo, rosto comprido, manso da falla, todos os dentes da frente limados, sem barba, sabe lêr e escrever: levou comsigo algum dinheiro e boa roupa: presume-se que tivesse comprado algum cavallo para mais facilmente se transportar para Mamanguape, ou para o Rio Grande do Norte. E' natural de Mamanguape, provincia da Parahyba, tendo pertencido ao Sr. Manoel Fernandes de Oliveira, morador no lugar Tatú daquella mesma cidade. O referido escravo foi aqui vendido pelo mesmo Oliveira em dias de outubro proximo passado. Pede se a qualquer autoridade ou capitães de campo, a sua captura, e promette-se gratificar generosamente a quem o apresentar ao seu senhor o capitão João Luiz Gonçalves Ferreira, no dito engenho, ou ao Sr. Bernardino Pontual, a' rua da Senzala Nova n. 38, gratificando se tambem a quem der noticia certa do lugar em que estiver o mesmo escravo.

100$000

Fugio ha quatro annos, pouco mais ou menos do engenho Jussara, freguezia de Jaboatão, o escravo Urbano, crioulo, idade 21 a 22 annos, baixo e secco do corpo, bem parecido, deve ter hoje alguma barba, olhos vermelhos afumaçados, o qual consta que estivera na Escada trabalhando na via ferrea com o nome de Joaquim: roga-se as autoridades policiaes, ou aos capitães de campo, que o apprehendam e conduzam aquelle engenho, ou a rua da Imperatriz n. 14, sendo que á estes se gratificara com a quantia de 100$000, e aquelles se indemnisara' de todas as despezas que fizerem, e com a apprehensão do mesmo escravo.

— Fugio hontem 9 de dezembro o preto João, crioulo, de idade 45 annos, estatura alta, cara bexigosa e com malhas de empigens ainda frescas, côr bem preta, com marcas de caustico abaixo do peito, mãos calosas por ser do serviço da refinação. Este preto é bem conhecido pelas diversas fugas que tem feito: quem o pegar leve-o a' rua da Concordia n. 8, que sera' bem gratificado.

100$ de gratificação,

Do sitio do abaixo assignado, em Beberibe, ausentou-se desde o dia 1º do corrente o seu escravo Roberto, de idade de 22 annos pouco mais ou menos e com os signaes seguintes: cabra de estatura regular, com uma grande marca sobre os peitos que parece ter sido proveniente de queimadura, tem o dedo index da mão esquerda torado do [illegible] e quando anda mette os pés para dentro.

Este escravo o abaixo assignado houve-o por compra que fez ao Sr. José Martins de Medeiros, da villa de Acary, lugar [illegible], da provincia da Parahyba do Norte, o qual [illegible] dos Srs. Rocha Lima & Guimarães: pede-se a quem o apprehender, o leva á rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem, que recebera' 100$ de gratificação.

Antonio Eduardo Vaz de Carvalho.

— Fugio do engenho [illegible] ha 15 dias o escravo [illegible]

[illegible]

Quem o apprehender leva-lo-ha nesta cidade ao escriptorio dos Srs. Leal & Irmãos ou ao engenho acima mencionado.

LITTERATURA

A Inglaterra e a vida ingleza.

A MARINHA MERCANTE.

Os negociantes da City, o Sailor's House e as escolas fluctuantes.

Os innumeraveis fios da vasta rêde de negocios que cobrem os mares e os continentes, vem reunir-se de alguma maneira nas mãos dos frequentadores do Lloyd. Mas como póde sustentar-se, sem tirar nada dos lucros dos seus socios, uma instituição que gasta por anno perto de 10,000 libras esterlinas? Para responder a esta pergunta, bastará indicar a fonte principal dos seus rendimentos.

O rendimento principal do Lloyd consiste nas quotas com que, segundo certos regulamentos, todos os membros concorrem para a prosperidade do estabelecimento. [illegible] singular serem aquelles [illegible]

E' porém [illegible] responsabilidade se exigem maiores caracteres [illegible] os que pagam maiores [illegible] garantias, para que um capitalista [illegible] quotas. Portanto [illegible] underwriters é precisa uma [illegible] seja admittido [illegible] seus socios. Esta proposta assignada por [illegible] é muito importante [illegible] difficuldade na admissão [illegible] deste mytho commercial, por isso que o Lloyd, [illegible] qualquer commercial, mais do que a outra [illegible] integridade [illegible] deva a sua prosperidade [illegible] em carne e dos homens que representam [illegible] devida a isso. A confiança do publico é [illegible] escolha esta severidade com que é feita a [illegible] dos socios.

Não esqueçamos porém que não existe entre os *underwriters* a menor responsabilidade material, que cada um delles faz as operações, sujeitando-se a todos os riscos e perigos, e contando sómente com os recursos proprios ou com os da companhia de seguros a que pertence; por consequencia as differentes partes do systema não se acham ligadas entre si por nenhum laço moral.

Os negocios da associação são geridos por uma commissão de 12 membros, presididos por um presidente (*Chairman*). A commissão escolhe quasi sempre para presidente um negociante que seja membro do parlamento, e que tenha no mundo elevada posição social.

O pessoal activo do estabelecimento é composto por caixeiros, recebedores e por uma classe de empregados designados pelo singular nome de *waiters*, moços, em memoria [illegible] do tempo que o Lloyd era um café. Tanto pelas quotas que percebe como por outros rendimentos, a associação é em extremo rica. Emprega os fundos que lhes sobram todos os annos em aliviar alguns soffrimentos causados por sinistros maritimos e na defeza dos marinheiros inglezes dos insultos das nações barbaras, e principalmente em recompensar os que se distinguem salvando a vida a naufragos.

Unico estabelecimento do seu genero no mundo, o Lloyd mostra quanto os recursos de uma nação commercial podem animar e tornar segura a navegação. Apezar disto esta affluencia de capitaes seria nulla se não fosse o concurso dos valentes marinheiros inglezes. Não é pois para elles que se deva dirigir agora a nossa attenção? Vamos estudar primeiramente o marinheiro em terra. Que genero de vida passa elle nas grandes cidades, quando, sahido do seu elemento, ou espera que o seu navio volte ao mar, ou que outro qualquer o empregue a bordo, e o lance sobre o oceano, sua verdadeira patria.

II

Logo que qualquer navio, que vólta de uma longa viagem, sobe o Tamisa e chega á altura de Gravesando, vê-se assaltado por offerecimentos de serviços de toda a especie. Cercam o navio botes cheios de individuos de porte suspeito, mas que, sabendo disfarçar os seus designios com certo ar de franqueza e de jovial affabilidade, fazem todas as diligencias para que os marinheiros vão para suas casas. Esta caterva diligente e teimosa é composta, ora pelos proprios donos das casas, conhecidas no jargão maritimo pelo nome de crimps, ora pelos seus emissarios, que no mesmo jargão se chamam touters, e que recebem uns tantos por cento por cada marinheiro que levam para as casas mobiladas de ultima ordem (low lodging hous s) (1). O pobre Jack (é o nome que se dá ao marinheiro), no meio da tempestade que o rodeia, não sabe a quem deva attender, e a sua habitual candura o expõe a cahir em logros de todo o genero. Mas no seu logar outro qualquer faria o mesmo; muitos delles entram no porto de Londres pela primeira vez, e, chegados alli, não encontram nem um amigo que os abrace, nem um guia que os dirija. Não digo bem; elles achão pelo menos na apparencia, muitos amigos; mas como hão de differençar quaes são os verdadeiros e quaes os falsos? Attenda-se tambem a que a vida do mar de ha muito os tem separado do commercio dos homens que vivem em sociedade. O marinheiro está estranho quando salta em terra: aquelle que outr'ora protegia os outros contra a tempestade não sabe defender-se a si contra um sorriso perfido e conter-se contra as mentiras de uma lingua dourada. Não admira por tanto que a sua simplicidade o faça victima da velhacaria, e que estes lobos do mar sejam tosquiados em terra como carneiros.

E' verdade que alguns não é a primeira vez que vão ao porto de Londres, e, por tanto, por experiencia sabem os perigos que alli vão correr; alguns até mesmo por mais de uma vez tem escaldado a sua bilis em uma borrasca de palavras pesadas contra os tubarões da terra, pois é assim que o marinheiro inglez designa os donos das casas mobiladas. Não obstante estas decepções, Jack é credulo e talvez, que tambem tenha muita confiança em si; como foi enganado uma vez parece-lhe impossivel que tornem a abusar da sua boa fé. E demais, o que lhe importa ser enganado; em caso de necessidade não dá elle a sua vida? Se a dá, para que ha de regatear a bolsa? Sabe muito bem que ha de ser comido (é o termo) pelo dente dos sharks (tubarões), assim como na primeira viagem dará a sua palavra, na immediata toma com a maior paz de espirito o caminho dos covis, cujos logros já conhece.

O bairro dos marinheiros em Londres é [illegible] muito pequeno. E' em Wapping e nas proximidades das docas [illegible] que se concentram [illegible] sabe-los. Os donos destes estabelecimentos assaz conhecem o caracter do marinheiro inglez, e sabem bem aproveitar o seu fraco. O que mais regosija o coração de Jack é o que lhe recorda as armas da sua profissão. Toda a loja que tiver pintado na taboleta um navio com as competentes velas e apparelhos, pode estar certa de ter freguezia; concorrem alli todos os marinheiros do bairro.

Os donos das casas mobiladas, como conhecem quanto o navegante é sensivel a tudo o que lhe faz lembrar o mar, nada esquece que possa ser a favor dos seus interesses. Por isso se vêm tantas casas por cima das quaes se eleva um mastro carregado de cabos; se lhe ajuntam uma peça de artilharia ainda é melhor; mas a grande arte consiste em pintar as paredes exteriores com os pavilhões das differentes potencias maritimas com os emblemas e côres competentes. Jack, apezar de ser muito nacional, tem genio cosmopolita, e quer que se faça justiça a todo o mundo. Não ha duvida que, apezar destas pinturas, que lisonjeiam o amor proprio do marinheiro, estas casas, situadas em travessas escuras e com vidraças ennegrecidas, mais parecem covis de assassinos do que lugares de recreio. Taes são todavia os albergues do marinheiro inglez.

Observando bem taes casas consegue-se descobrir quaes são as seducções que o levam a sitios aonde lhe tiram a bolsa, a saude e até mesmo a alguns a honra. Em muitas occasiões sabem de taes ratoeiras [illegible] singulares, os guinchos de uma rabeca [illegible] ou a voz de uma cantora rouca [illegible] desafinada. [illegible] vezes vê-se á porta de uma sereia [illegible] Outras [illegible] a qual torna real o proverbio [illegible] immunda [illegible] lava e exoticamente enfeitada [illegible] agua [illegible] desbotados. A dansa, as bebidas [illegible] com ouropeis [illegible] taes são para o marinheiro [illegible] e o tabaco [illegible] cheio de fumo, os encantos deste [illegible] em uma semana o ganho [illegible] aonde gasta ás vezes [illegible] de todo o anno. Generoso por natureza, e ás vezes fanfarrão nas suas excessivas liberalidades; se atira [illegible] seu dinheiro á rua é para mostrar que é rico e que o mar paga bem. O marinheiro inglez [illegible] respeitar, de pessoas de bem, sabe fazer-se [illegible] estimado mas no mundo que frequenta é [illegible] sómente na razão dos seus defeitos [illegible] to mais prodigo e deleixado elle é [illegible] agrada. Mas coitado, não tarda que pague bem caro o innocente prazer de nomear com as suas liberalidades o land lubbee (2) o de lhe provar que é sobre as aguas que se encontra o vello de ouro. No fim de alguns dias a sua bolsa de pelle de phoca póde voltar-se do avesso. Mas é este o momento de que está á espreita o tubarão de terra para de todo se apoderar do pobre Jack.

O marinheiro que tem dinheiro é optima captura; mas aquelle que não o tem, não deixa por isso de ser boa presa, e é este ultimo que a crimp diligencia colher nas suas redes.

Empresta-lhe então pequenas quantias, e começa a tirar dellas o juro de 18 dinheiros por cada libra esterlina. Depois de uma viagem longa é natural que Jack precise vestir-se de novo; traz o fato manchado pela agua salgada e pelo alcatrão; neste caso o seu amigo tubarão encarrega-se de o enfarpellar, e entende-se para este effeito com o adello maritimo, bem conhecido pelo nome de slop-dealer. Fornece-lhe por esta fórma roupa e tudo o mais que elle possa desejar, levando-lhe mais 50 % de seu valor. Mas o mais triste nestes contratos ruinosos é que o marinheiro compromette nelles a sua liberdade. Em troca de pretendidos serviços o crimp compra-lhe por meio de uma escriptura os seus ganhos futuros. O pobre diabo endividado come e bebe dalli em diante á mesa do dono da casa a sua propria escravidão. Depois de se enebriar por certo espaço de tempo com prazeres grosseiros e que elle percebe que se vendeu em corpo e alma. Ha casos em que o credor se pode entender com um capitão de navio, de tão pouca consciencia como ella, e então engaja por baixo preço o marinheiro para uma longa viagem. Ganha então a dous carrilhos: do dono do navio mercante recebe uma recompensa, e dos marinheiros seus devedores recebe o que elles ganham.

A proposito disto conta-se mais de uma historia de marinheiros arrebatados durante o somno da embriaguez, e levados de noute para bordo de um navio que deve partir ao romper do dia. E' verdade que o marinheiro logo que cae nas garras do usurario mais não é senhor de si; tambem é certo que perde um tanto da sua dignidade de homem nestas ratoeiras que lhe armam, e por feliz se pode dar quando não abusam da sua innocencia para o exporem a todo o rigor das leis!

E' fóra de duvida que o sentimento da honra predomina muito no tar (3) (é outra denominação do marinheiro inglez). O seguinte facto pode dar uma idéa disto. Ha annos em Glasgow entrava em uma loja certo marinheiro moço e esbelto; dirigio-se a um homem que estava em pé da banda de dentro do balcão, e disse-lhe: o senhor não me conhece? Não, respondeu o outro depois de ter examinado as feições do recem-chegado. Pois eu lhe digo quem sou, explicou alegremente o mancebo que trajava uma blusa azul; não está lembrado de um rapaz que entrando a tres annos, aqui na sua loja, e por um sello em uma carta, sem querer partio um dos vidros do mostrador? Olhe é aquelle, e elle designou um dos vidros que tinha sido substituido; naquella occasião não tinha dinheiro, gastava o ultimo penny em uma carta para sua mãi. Todavia prometteu ao senhor pagar-lhe quando voltasse. Depois disto andou pelas Indias e pela China, mas não se esqueceu da sua divida. O tal rapaz sou eu. Depois de dizer isto atirou com um soberano para cima do balcão, recebeu o troco e sahio muito satisfeito. Estas provas de [illegible] uma má peça á qualquer capitão [illegible] contra quem estava prevenido. Conhece muito bem as leis da moral universal; mas o codigo das obrigações commerciaes e dos contractos [illegible] é para elle um livro desconhecido. Por tanto não é difficil iludir em certos pontos a sua probidade natural. Acontece muitas vezes que o crimp aconselha ás suas victimas que quebrem o contrato que tem feito com qualquer navio do porto, e que se engagem em outro do qual elle espera tirar lucros illicitos. Se os tribunaes entrevem em casos taes, quem paga é o pobre Jack e não quem lhe deu perfidos conselhos.

Para comprehender bem os perigos a que nas grandes cidades está sujeito o marinheiro inglez é mister conhecer-se o caracter. Parece que se refugiaram nas aguas do mar os sentimentos cavalheirescos banidos da superficie da terra desde o tempo das idades heroicas; revivem elles no coração do marinheiro. Campeão do sexo fragil, o tar defende-o, senão com a lança, ao menos a socco em todas as occasiões em que o julga maltratado. Uma mulher necessitada jámais reclama em vão os seus serviços. Tem-se visto alguns, em occasião de inverno rigoroso, despirem os grossos casacões para cobrirem em um wagon uma mãi cercada pelos filhinhos, e aquecerem os pequenos dedos vermelhos dos innocentes tranzidos de frio entre suas mãos endurecidas pelos calos.

Uma ingleza, que viajava de inverno com pouco dinheiro e numerosa familia, conta ter sido salva por um marinheiro que tomou conta della e dos seus filhos com um desinteresse digno dos antigos cavalheiros. E como ella perguntasse ao seu bemfeitor como se chamava: «Ora, respondeu elle, quando a senhora ouvir bramir o vento e veja brilhar o relampago, lembre-se então de Jack, que de certo estará sobre as vagas.»

Infelizmente este instincto generoso leva ás vezes o marinheiro a cahir em logros curiosos. Eis um exemplo.

Um marinheiro que acabava de receber as soldadas e de regalar alguns amigos, passava de noite por certa rua, quando uma mulher lhe roubou o relogio e a bolsa. Podendo apanhar a ladra, o marinheiro entregou-a a um agente da autoridade, que a levou para a estação da policia. Durante o caminho o pranto e os gritos da mulher por tal fórma magoaram o coração do pobre lobo do mar, que elle pedio com todo o fervor ao *policeman* que soltasse a desgraçada. Surdo a taes instancias e mesmo a um offerecimento de dinheiro, o policia não quiz faltar ao seu dever, commovido, porém pelo sentimento do marinheiro, caritosamente o advertio de que, segundo a lei ingleza, a desgraçada seria solta no dia seguinte se perante o magistrado ninguem comparecesse a depor contra ella. Isto devia ser uma consolação, mas o bom Jack não podia socegar por ter causado desgosto a uma mulher. Poz-se portanto a rondar toda a noite defronte da estação da policia, olhando para certa janella com varões de ferro, e ouvindo com remorsos os suspiros da presa, que estava alli por causa de um marinheiro inglez. Finalmente amanheceu, e não tardou que o magistrado tomasse assento; compareceram diante delle as pessoas presas durante a noite; faltava-lhe sómente interrogar uma mulher; e como não comparecesse ninguem a depor contra ella, foi posta em liberdade. Entretanto Jack estava a porta com um papel na mão; era uma dispensa a banhos (*marriage-license*) que elle tinha mandado buscar a Doctor's Commons, que é a estação onde ellas se passam. Foram depois para a igreja, onde o marinheiro com toda a ingenuidade contou ao ministro os motivos da sua prompta e singular resolução. Tinha, dizia elle, um peso sobre a consciencia, e queria casar com a mulher por ter sido a causa della passar uma grande dissabor...

O *clergyman* em vão procurou dissuadi-lo da sua excentrica resolução, foi trabalho baldado, casaram, e no dia seguinte Jack foi para o mar para fazer uma longa viagem.

Quem deixará de prever as consequencias de semelhante união? Tres annos depois da ceremonia, em um bello dia, o padre da mesma igreja vio entrar nella e dirigir-se para elle um homem pallido e abatido, no qual reconheceu o antigo adorador do bello sexo afflicto. O marinheiro ia propor-lhe dar o dobro do que lhe custou a dispensa dos banhos se elle lhe fizesse o favor de o *descasar*.

Já por isso se deve avaliar que grande partido conseguiram tirar desta disposição para o enthusiasmo alguns especuladores vis. O marinheiro inglez, em terra, está rodeado por harpias, ás quaes na sua imaginação suppõe as feições de victimas perseguidas. A sua carta maritima não lhe aponta os escolhos que existem nas grandes cidades. Gigante na batalha contra os elementos, não sabe portar-se sequer como uma creança no meio das intrigas da sociedade. Estes dragões do Oceano (e não fazem se não promover o riso), pegam como os peixes de agua doce nas mais grosseiras iscas. E não são sómente os marinheiros inglezes que são logrados em Londres; os dos outros paizes ainda são mais maltratados. Existem em Wapping *tubarões* de mais de uma côr. A industria de um delles, que é preto, consiste em attrahir á sua casa e devorar os marinheiros da raça africana.

Estes factos de ha muito que erão sabidos, e todos os moralistas lastimavam semelhante estado de cousas, quando em 1827 tres capitães da marinha do estado, Gambier, Elliot e Justice resolveram acabar com tão iniquos tramas. Nesta época desabou, engolindo muita gente nas suas minas, um theatro de Wapping, *Brunswick theatre*. Era situado nas proximidades das docas de Londres, e por isso o sitio pareceu conveniente aos autores do projecto [illegible] compraram com o seu dinheiro [illegible] de alguns amigos o terreno [illegible] do theatro, para no lugar [illegible] uma casa destinada para [illegible] marinheiros [illegible] *sailor's house* (casa do marinheiro), que o capitão Webb, secretario da sociedade, teve a bondade de me introduzir, mostrando-me, e explicando-me tudo com a maior affabilidade.

O *sailor's house* tem duas entradas, uma no Well-Street e a outra em Dock-Street; esta ultima é sem contradicção a mais monumental, e a fachada de pedra, lavrada com arte, contrasta singularmente com as pobres casas do bairro. Ao rez do chão ha um vestibulo de altos pilares, onde todos os dias se annunciam os navios que estão para partir, e donde sahem longos corredores que vão dar a differentes escriptorios. Entre estes *offices*, uns, como por exemplo aquelles em que se engajão e despedem os marinheiros das tripolações, estão postos sob a vigilancia do conselho de commercio, *board of trade*: outros dependem do almirantado como *royal naval reserve office*, onde os marinheiros dos navios mercantes voluntariamente se vão alistar nas esquadras do Estado.

O *sailor's house* não faz mais do que alugar as casas para estes differentes estabelecimentos; mas não é possivel desconhecer as immensas vantagens que esta agglomeração de diversos orgãos do systema maritimo fornece aos pensionistas do estabelecimento. Ha escriptorios consagrados exclusivamente aos interesses delles, por exemplo o *post-office*, onde se recebem e guardão, sendo preciso, pelo espaço de um anno as cartas dirigidas ou aos hospedes do estabelecimento ou aos marinheiros que alli são esperados em certo tempo. O interesse dos *crimps* é isolar o marinheiro inglez e afastal-o da sua familia; os directores do *sailor's house*, pelo contrario, procuram os melhores meios de robustecerem entre elles o laço das affeições moraes. De 1866 passaram pela caixa do estabelecimento 15.000 cartas, e muitas dellas, assim como estas aves aquaticas que se encontram nas proximidades das praias, fallavam sem duvida dos prazeres do lar ao coração do marinheiro que soffria as torturas de uma longa ausencia.

Todo o marinheiro que desembarca tem naturalmente a bolsa vasia. As suas contas com o capitão do navio, em que servio durante a viagem, não se fazem senão dias depois da chegada, e é desta miseria momentanea que mais se aproveitam os *tubarões de terra* para lhes darem profundas dentadas. O *sailor's house*, sem tirar a mais pequena vantagem de semelhante systema digno de censura, adianta uma libra a cada marinheiro que chega desprovido de dinheiro, e dá-lhe tempo para elle receber as suas soldadas, fornecendo-lhe igualmente a mais generosa hospitalidade. Outra prova de solicitude do estabelecimento, é livrar de ser roubado o dinheiro do marinheiro, ganho á custa de tanto trabalho, e que elle muitas vezes dissipa com a maior facilidade. O estabelecimento recebe em deposito todas as quantias que lhe querem confiar, e estes depositos, de que o banco do *sailor's house* se considera responsavel, demandam uma grande contabilidade (3). O caixeiro tambem se encarrega, quando os pensionistas assim o pretendem, de receber certos creditos, de fazer remessas de dinheiro á familia do marinheiro, e de todos os outros negocios para que se exijão conhecimentos praticos. Os directores tambem não têm descurado a instrucção do marinheiro. Annexa ao estabelecimento ha uma escola de navegação, *navigation school*, na qual se ensinão os principios de geometria, de algebra e de astronomia nautica. Ao edificio tambem fica contigua uma igreja conhecida pelo nome de *Seamen church* (igreja dos marinheiros) e á qual os pensionistas pódem ir ao domingo sem sahirem de casa; mas deixa-se a todos plena liberdade de consciencia, e os serviços religiosos não são frequentados senão por aquelles que assim o querem fazer. Quem deixará de apreciar o fim desta instituição fundada para augmentar as commodidades e elevar a moral da população maritima?

O relogio acaba de dar uma hora depois de meio dia, e a sineta chama para jantar. Uma grande escada de pedra sobe ao primeiro andar onde em duas salas differentes estão servidas as mesas, umas para os officiaes, e as outras para os simples marinheiros. E' esta ultima que mais deve chamar a nossa attenção. Vêm-se entrar a todos os momentos grupos de homens, cujos rostos honrados estão crestados pelo sol dos tropicos e pelos ventos. Alguns delles trajam com certo apuro, principalmente na parte que diz respeito ao lenço de pescoço, o qual é seguro por um annel de ouro ou de prata (é esta a maior tafularia do marinheiro); outros pelo contrario trazem vestidos grossos casacos azues, com os quaes elles têm desafiado os relampagos e as vagas. Ha alli marinheiros de todas as nações e de todas as côres, porque o *sailor's house* é para todo o mundo, e os filhos da ardente Africa encontram-se alli ao lado dos da loura Albion. Na occasião em que eu visitei esta paternal habitação de marinheiros não havia alli mais do que trezentos hospedes; o secretario notou-me que o momento não era favoravel, pois que o vento do sul que soprava havia mais de uma semana, impedia que os navios que andavam ao largo entrassem no Tamisa. Como tudo o que diz respeito á navegação, a fortuna do dia depende dos caprichos dos elementos; mas estas alternativas não podem affectar os resultados geraes do anno. (4)

A casa de jantar dos marinheiros é vasta e tem dous monumentos, um erigido á [illegible] e servidas com [illegible] pequenos intervallos. Fui convidado a sentar-me e a provar da comida. Este jantar substancial não é inferior aquelle que custa uma corôa (1$093) em algumas tavernas de Londres. E curioso ver as peças de carne assada, os enormes pratos de batatas e os massiços pastelões (*pies*) desapparecerem em um abrir e fechar de olhos, devorados por estes appetites devidos a uma vida trabalhosa e á brisa do mar. Um ou dous copos de cerveja regam este jantar restaurante e abundante. Como era sexta feira havia na mesa, para satisfazer os escrupulos dos marinheiros catholicos, alguns pratos com peixe. O serviço é feito pelos creados do estabelecimento, muitos dos quaes já foram marinheiros; são faceis de reconhecer pela sua exactidão e aceio. Cada pensionista (*boarder*) póde levar comsigo um amigo a jantar, e por isto não paga ao estabelecimento mais do que um shilling.

Não satisfeito em alimentar bem o marinheiro dando-lhe quatro comidas por dia, o almoço, o jantar, o chá e a ceia, o estabelecimento tambem lhe fornece cama e casa commodas. O dormitorio mais curioso que tenho visto é o que foi aberto em 1865, e que tem o nome do almirante sir Henrique Hope presidente do *sailor's house* pelo espaço de muitos annos. Assimelha-se ao interior de um navio de quatro pontos, e é a que os inglezes chamam um *four deckers*. Os quartos são com effeito uma especie de beliches em numero de cento e seis, e que se succedem uns aos outros de andar em andar, e ha nelles um leito, uma cadeira e uma biblia. Leves galerias, ás quaes se sobe por uma escada, vão dar a cada uma das fileiras da porta ou, para me servir de uma expressão nautica, a cada uma das baterias superiores feitas de madeira. O marinheiro que dorme em um modesto beliche, facilmente póde imaginar que está no mar. Como se vê os directores não se tem esquecido de cousa alguma que possa tornar aprasivel a casa de marinheiro, pois assim querem que elles considerem a *house*. Além de alguns jogos, ha no estabelecimento uma bibliotheca a cargo do capellão. O estabelecimento tambem é todos os dias visitado por um medico. O marinheiro tem plena liberdade de sair e de entrar quando lhe apraz. E' verdade que a porta fecha-se ás 11 1|2 horas da noite, mas aquelle que quer recolher-se depois desta hora, pede um passe ao director. O que mais do que tudo admira é o modico preço que custa este luxo de commodidades (5). Os directores de *sailor's house*, muito differentes dos *crimps* não querem ganhar com o marinheiro; pelo contrario, algumas pessoas generosas têm feito sacrificios para fundarem o estabelecimento, cujos recursos vamos estudar.

O *sailor's house* pertence a uma sociedade cujos membros pagam annualmente, cada um, pelo menos, uma libra esterlina. As pessoas, que dão de uma vez dez libras esterlinas, são socios vitalicios. E' este um dos rendimentos do estabelecimento, todavia demo-nos pressa em dize-lo, não é principal. A receita, que varia de 7:000 a 9:000 libras esterlinas é devida ao dinheiro que os marinheiros pagam pela casa e pelo sustento. Se não fosse uma divida de 300 libras esterlinas contrahida para a compra de terrenos, a instituição poderia custear-se por si mesma; e muito convem, creio eu, que assim venha a succeder. Era mister a mão da caridade para se fundar uma obra que, sem ella, nunca existiria; mas agora que o *sailor's house* está creado, não convirá que se livre o mais cedo possivel de um systema de protecção que sempre é um pouco humilhante? O marinheiro é, por natureza, caprichoso, e independente; alguns dos seus vicios, taes como o desleixo e a prodigalidade, são devidos á confiança que lhe inspiram as suas forças e recursos da sua profissão. O que lhe importa a elle a despeza e para que ha de pensar no dia de amanhã? Não tem elle o mar para o qual póde ir logo que tiver despejadas as algibeiras? A quem é que tem faltado o rhum e o biscouto sobre estas grandes aguas que o alimentão o leviathan? Com um tal genio repugna a muitos marinheiros irem abrigar-se debaixo de um tecto, onde sentem vagamente que são obrigados a alguem. Parece-lhes amargo o pão em que entra uma migalha de caridade.

A boa reputação do *sailor's house* ficará acreditada entre os marinheiros no dia em que cada um delles puder, como em uma hospedaria, sentar-se a uma mesa de que elle pague as despezas, e dormir em uma cama pela qual a beneficencia não impõe o menor sacrificio á sua dignidade. No estado actual das cousas, já estas instituições mostram que servio de modelo o de *Dock-street*, se tem formado ha alguns annos nas cidades principaes do Reino-Unido.

Todavia, custa dize-lo, os resultados não têm correspondido ás justas esperanças que havia o direito a conceber. E' verdade que estas instituições têm de lutar com obstaculos de mais de um genero. O *crimp* e os seus agentes, que têm tanto interesse em perpetuarem a miseria do marinheiro, procuram naturalmente affasta-lo de um estabelecimento que foi fundado para o seu bem.

«Não vás para o *sailor's house*; dizem-lhe mesmo antes d'elle desembarcar, a colera reina lá, as bexigas têm feito terriveis estragos, e a febre amarella foi levada por uma tripolação chegada de Nova Orleans na semana passada.»

Jack é bravo, mas muito ingenuo; como não é capaz de enganar, julga que os outros não podem mentir e por isso o que lhes dizem os *crimps* levam-nos a affastarem-se do *sailor's house*. Além da influencia do *crimp*, o marinheiro tem outros motivos para não ir para estes estabelecimentos. O que mais desejam homens sujeitos á [illegible] disciplina pelo espaço de mezes e algumas vezes de annos é [illegible] por alguns dias, quando chegam ao porto, [illegible] da sua propria vontade (*self-control*). A terra é para elles a liberdade, a qual muitos confundem com a licença; mas Jack não é santo nem frade; não sahe do navio para entrar no convento. E' verdade que o *sailor's house* não impõe aos seus hospedes constrangimento moral, [illegible] em respeito á or[illegible] [illegible] a que o marinheiro [illegible] por tanto tempo tem estado [illegible] quando salta em terra [illegible] dinheiro [illegible] marinheiro não gosta [illegible] dia certo marinheiro [illegible] persuadir de que era [illegible] o *sailor's house* de que para [illegible] Wapping, onde, além de ter má cama e peior mesa, seria roubado. Nunca são desta opinião. Mas de que serve declamar contra os sombrios covis, onde o *tubarão de terra* arrasta o marinheiro, e contra os farrapos que lhe fornece o *slopdealer*? Estes covis têm encantos para elle, faz alli o que quer, e tambem presa os farrapos porque cobrem a sua independencia.

Deus não permitta que eu tome aqui contra o *sailor's house* o partido dos marinheiros, inimigos dos seus proprios interesses! Estes estabelecimentos têm feito grandes serviços e ainda os podem fazer muito maiores. São muitos bons, e até direi optimos; mas apezar da vontade dos directores para os tornarem escolas de moral, elles não pregarão senão aos convertidos. Os mais virtuosos d'entre os marinheiros, aquelles que já adquiriram habitos de ordem e de sobriedade, de certo hão de achar nestas casas um refugio contra a fraude e contra as tentações das grandes cidades: mas o resto da familia maritima não ha de aproveitar os beneficios do *sailor's house*. Entre os *crimps*, que são o flagello das tripolações em terra, e as instituições fundadas por uma idéa religiosa não haverá logar para estabelecimentos, onde o commum dos marinheiros esteja ao abrigo das extorsões sem fazer o menor sacrificio da sua vontade? Se alguns homens, levados por idéas generosas, têm feito muito nestes ultimos annos para melhorarem a condição do marinheiro, não restará ao governo alguma cousa que fazer, desanimando por meio de leis severas as tramas dos especuladores, favorecendo assim a fundação de casas mobiliadas, honradas, que não especulem com a ingenuidade do marinheiro? Uma nação cuja independencia se apoia, mais do que tudo, no mar tem naturalmente todo o interesse em proteger por meio de providencias efficazes os homens que se consagram á defesa do paiz. O verdadeiro baluarte da Grã-Bretanha não está nem nos navios de madeira que estão hoje reprovados, nem mesmo nos navios de ferro, cuja vantagem sobre as esquadras couraçadas está ainda duvidosa; esse baluarte é mister procura-lo no coração do marinheiro inglez. Sendo assim não tem o estado restricta obrigação de pôr a honra e bem-estar do marinheiro ao abrigo das aves de rapina das grandes cidades, mais encarniçados sobre elles de que os vampiros do mar sobre os seus cadaveres?

Ao lado do *sailor's house* fica o *sailor's asylum* (asylo para os marinheiros), que é sustentado pela mesma sociedade philantropica. Esta ultima instituição tem um caracter inteiramente caritativo; fornece casa, alimento e fato aos marinheiros de todas as nações, e procura para elles trabalho. Desde 1827 têm achado abrigo temporario neste porto de refugio (7) 43,904 trabalhadores do mar. Outras instituições inglezas da mesma fórma sustentadas por donativos voluntarios, encarregam-se de adoptar os orphãos e as orphãs dos chefes de familia continuadamente expostos aos furores do oceano. Esta solicitude de uma nação maritima e mercante pelos marinheiros prova que ella reconhece e faz honra aos seus serviços. E' dentro de navio e atravez das aventuras do mar, que nos cumpre seguir a vida destes homens, a quem a Gran-Bretanha deve tanto; todavia o que mais nos prenderá a attenção deve ser a educação naval.

III

Para os marinheiros inglezes qualquer embarcação é uma mulher, e cada um d'elles se considera o noivo desta ondina de madeira, ou de ferro, cuja fortuna errante elle partilha sobre as vagas (8).

Até os nossos dias, os navios de linha da Grã-Bretanha sahiam dos estaleiros do Estado (*dockyards*). Era em Deptford, Woolwich, Chatam, Sheerness, Portsmouth, Plymouth ou Pembroke que se construiam estas cidadellas fluctuantes, de que hoje se faz tão pouco caso, depois que se inventaram os navios couraçados. Em 1863 assisti eu, no *dockyard* de Woolwich, á ceremonia de lançar a agua *lanch*, o ultimo navio de guerra de madeira, que foi commandado pelos lords do almirantado. O gigante descançava no seu berço; e que outro nome se póde dar a uma bacia de pedra completamente em secco, forrada de madeira de carvalho, e coberta com uma abobada de vidro? Trezentas pessoas, entre homens e senhoras, tinham sido convidadas para esta ceremonia nautica. Espalharam-se por todas as partes internas da machina, admirando os ilhacs cavernosos do cavallo de madeira, que dahi a pouco ia saltar sob as vagas. Que infinidade de cousas ha para ver em um navio de linha: a sala do jantar, *mess room*, cujas mesas descem para o serviço, e que depois sobem para o tecto para não impedirem a circulação; o dormitorio, aonde a praça de cada soldado ou marinheiro está marcada por uma maca pendurada na parede; os beliches dos officiaes e os armazens aonde se amontoam cabos, provisões de *boca* e munições de guerra! Que effeitos tão singulares da luz, e como a claridade diminue de andar em andar, conforme se vai descendo para o porão profundo e tenebroso, *hold*! Tanto dentro como fóra do navio tudo denotava festa

(*Continuar-se-ha.*)

---

(1) A [illegible]

(2) Termo de desprezo, o qual na bocca de um marinheiro inglez, equivale á palavra *pekin* (paisano) na bocca do soldado francez. Esta expressão quer dizer litteralmente «estupido da terra»; é termo [illegible] e recorda o tempo que o lobo do mar se considerava na Grã-Bretanha como ideal da creação.

(3) Os inglezes denominam [illegible]

(3) A totalidade destes depositos eleva-se desde á abertura do estabelecimento a 1.358,704 libras esterlinas. Em 30 de abril de 1866 o dinheiro que, durante o anno [illegible] 3,662 [illegible] 54,485 [illegible]

(4) No anno de 1865 a 1866 albergou o [illegible]

(5) Os officiaes da marinha mercante pagam em cada semana 17 shillings (3$880), [illegible] os marinheiros e os grumetes pagam 14 shillings [illegible]

(6) E' prohibido rogar pragas e proferir palavras grosseiras; tambem não é permittida no interior da casa a venda de bebidas espirituosas, e o marinheiro não póde fumar no seu cachimbo senão na sala baixa, que serve de passeio.

(7) Alguns consules, tomando em consideração os cuidados havidos com os marinheiros de seu paiz, reduzidos á ultima miseria, enviaram soccorros de dinheiro. O asylo queixa-se da França não ter feito nada a favor d'elles, tendo sido tão caritativo para o marinheiro francez.

(8) Admira ver o genero feminino applicado, contra as regras geraes da lingua, a objectos inanimados, que andam sobre as aguas; mas ainda causa mais espanto ver que o navio de guerra, apezar de ser masculino, segue o mesmo [illegible] grammatical: [illegible]

[illegible]

ILEGÍVEL